

Relatório Anual **2017**



Índice

3_	Nosso manifesto
4_	Mensagens da liderança
	Mensagem do Conselho de Administração
	Mensagem do Diretor Presidente
6_	CBA
11_	Sobre o relatório
14_	CBA do Futuro
21_	Ética, conformidade e solidez dos negócios
27_	Desempenho econômico

30_	Meio ambiente
	Mineração sustentável
	Segurança das barragens e gestão de resíduos
	Ecoeficiência na produção
44_	Pessoas
	Integridade e bem-estar dos empregados
	Relacionamento com a comunidade
59_	O futuro é de alumínio
62_	Perspectivas
64_	Complemento aos indicadores GRI
	Sumário de conteúdo da GRI
	Relatório de asseguração

COMO USAR ESTE
DOCUMENTO



COMANDOS ESPECIAIS
Utilize os ícones especiais para retornar ao Sumário ou imprimir as páginas de sua escolha.

menu interativo

MENU
Acesse os capítulos do relatório com facilidade pelo menu superior.



SETAS
Navegue em cada página ao clicar nas setas do canto inferior direito.



Nosso manifesto

Acreditamos que o melhor do Alumínio, vai além do Alumínio.

Temos orgulho do nosso passado e para onde ele pode nos levar. Nossa história traduz o compromisso de quem sempre confiou no desenvolvimento da indústria e, acima de tudo, do país.

Com um jeito só nosso, criamos parcerias valiosas com as pessoas ao nosso redor: nossos clientes, nossos empregados, nossos fornecedores e as comunidades onde atuamos.

Estamos sempre por perto, sempre prontos para atender às mais diferentes demandas, inclusive as mais desafiadoras. Isso porque trabalhamos pensando na resposta certa para as perguntas mais difíceis.

Na janela da casa, no carro, no trabalho. Estamos em tudo. Buscando inspirar novos caminhos, provocar novas ideias, descobrir novas formas, soluções e aplicações.

Um ciclo que se renova a cada dia.

CBA

Da cidade de Alumínio,
para o Alumínio de todas as cidades.

Mensagem do Conselho de Administração

Nesses últimos anos, temos realizado importantes movimentos de transformação na CBA, que vão desde a redefinição de uma nova estratégia de negócio e todos os seus desdobramentos até o desenvolvimento de um programa de evolução cultural, que tem fortalecido as relações internas.

Passamos a atuar pela ótica de três negócios: Energia, cujo foco está na captura de oportunidades de mercado; Primários, que tem como principais direcionadores a excelência operacional e a competitividade em custos; e Transformados, que busca, além da eficiência operacional, também posicionar a companhia no patamar de provedora de soluções e serviços em alumínio.

Em 2016, foi feito o *spin off* da CBA da estrutura societária da Votorantim Metais, atual Nexa Resources, exigindo adequações na estrutura organizacional e a construção de uma identidade que refletisse a personalidade desta nova CBA: mais ágil, moderna, próxima, e sempre pronta para os desafios.

E tudo isso aconteceu numa conjuntura macroeconômica e mercadológica que não favorecia o alumínio. Tivemos a coragem, competência e senso de urgência para a tomada das decisões necessárias para a manutenção da competitividade da companhia, sem deixar de investir e acreditar no futuro.

Consequentemente, cada uma dessas mudanças também tem sido estendida para a dimensão externa, tangibilizada pelo nosso reposicionamento de mercado e consolidação de parcerias valiosas com os nossos clientes, fornecedores e comunidades onde estamos presentes.

Chegou o momento de irmos além: queremos ser a melhor empresa de alumínio do Brasil, honrando o nosso legado e evoluindo para um amanhã próspero e de infinitas possibilidades.

Luis Ermírio de Moraes
Presidente do Conselho
de Administração da CBA



Mensagem do Diretor Presidente

2017 vai ficar marcado na história da CBA como um ano de grandes transformações e realizações. Um ano em que a estratégia “CBA do Futuro” se concretizou no nosso presente, trazendo à luz a nossa capacidade de se reinventar.

Apesar das incertezas da economia brasileira – nosso principal mercado consumidor – e da instabilidade do cenário macroeconômico mundial, evoluímos na implementação das nossas estratégias definidas e iniciamos um processo de transformação estruturado para acelerar as iniciativas e ações voltadas a uma maior competitividade do negócio. Cerca de 380 pessoas da organização estão diretamente envolvidas nesse processo.

No negócio Primários, desenvolvemos uma série de ações focadas na excelência operacional e para a melhoria da competitividade da CBA. Em termos de mercado, também tivemos diversos avanços: alcançamos a posição de principal fornecedor de tarugo no país; iniciamos o fornecimento para o mercado de duas rodas, além de fecharmos parceria com a Nexans S.A. para a produção de vergalhão de alumínio.

No negócio Transformados, estamos cada vez mais próximos dos nossos clientes, focando em agilidade de resposta e cocriação, suportados pelo modelo de gestão KAM (Key Account Management), pela área de desenvolvimento conjunto com os clientes e a governança de inovação enxuta.

Para que a nossa estratégia fosse implementada com excelência, também demos grandes passos em relação à evolução da nossa cultura, fortalecendo a prática nos pilares

trabalho em equipe, divergência construtiva, senso de dono e ambição de competitividade.

Outro progresso foi a consolidação das áreas de Governança e Compliance, que posicionou a CBA num patamar superior de confiabilidade e conformidade; e na área Financeira e Planejamento Estratégico, que ganhou ainda mais robustez com a incorporação das áreas de Riscos e Tesouraria em seu portfólio de gestão.

Toda essa evolução organizacional foi fundamental para que a CBA ganhasse envergadura como uma empresa investida da Votorantim, tanto em termos de gestão quanto em resultados financeiros.

Investimos esforços e recursos em qualidade de vida, saúde e segurança dos nossos empregados, demonstrando que segurança é um valor inegociável para nós.

Fechamos o ano com uma receita líquida de R\$ 4.673 milhões (aumento de 8%) e com EBITDA de R\$ 449 milhões (redução de 7%). Considerando apenas o negócio de alumínio, tivemos crescimento de 9% na receita e 52% no EBITDA.

Em 2017, celebramos investimentos e reconhecimentos em preservação ambiental, como a inauguração do Legado Verdes do Cerrado, uma reserva ambiental privada com área de 32 mil hectares que conserva o bioma Cerrado. No Legado há três nascentes, sendo uma delas a do Rio Traíras, que abastece o município de Niquelândia (GO).

O nosso programa de Reabilitação de Áreas Mineradas, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, ganhou projeção nacional e internacional pela metodologia de trabalho e qualidade dos resultados gerados.

Na área social, mantivemos os nossos investimentos nas áreas de Educação, Apoio à Gestão Pública e Geração de Renda, reforçando o nosso compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde estamos presentes.

Estamos emitindo o nosso primeiro relatório anual conforme o GRI como empresa independente e tenho a satisfação de fazer o convite para a leitura deste relatório, que conta mais um pouco dessa história de transformação.

Sejam muito bem-vindos à CBA do Futuro e tenham uma ótima leitura!

Ricardo Carvalho
CEO da Companhia
Brasileira de
Alumínio (CBA)



1



cba

CBA

A transformação faz parte da nossa história e está em nossa essência. Há mais de 60 anos, transformamos bauxita, um dos minérios mais abundantes da Terra, em soluções inovadoras que agregam valor e sustentabilidade aos produtos de nossos clientes. Em parceria com eles, encontramos novos usos e aplicações do alumínio que ampliam os benefícios ambientais para toda a sociedade.

Nossos produtos contribuem, por exemplo, com o crescimento da utilização de painéis solares para a geração de energia (saiba mais na página 17). No setor automotivo, viabilizam a fabricação de ônibus, caminhões e veículos de passeio mais leves, emitindo menos CO₂ durante suas viagens. Na construção civil, o alumínio garante estruturas resistentes, belas e duráveis, reduzindo os impactos do processo construtivo. No mercado de embalagens, o alumínio assegura maior prazo de validade dos produtos, sem a necessidade de conservantes e, em alguns casos, sem a necessidade de refrigeração.

Nós fazemos parte da Votorantim S.A., *holding* brasileira que, por meio de seus negócios, busca gerar impactos positivos na sociedade e riqueza em setores estratégicos. Até 2016, nossas operações estavam dentro da estrutura administrativa da Nexa Resources, anteriormente chamada Votorantim Metais. Naquele ano, fizemos a separação dos negócios e a CBA se tornou uma empresa independente, focada na oferta de soluções para seus clientes do mercado interno e externo.

Nosso alumínio está **presente no dia a dia** de praticamente **todas as pessoas**, aplicado nas indústrias de embalagens, construção civil, automotiva, máquinas e equipamentos e bens de consumo, entre outras.

Produtos primários

- Alumina
- Lingotes
- Lingote liga
- Tarugos
- Vergalhões
- Rolos caster
- Placas

Produtos transformados

- Chapas e bobinas
- Folhas de alumínio
- Perfis extrudados
- Perfis anodizados
- Soluções customizadas

1. Mineração

A bauxita é extraída em nossas unidades de mineração com as mais avançadas metodologias e o foco na mitigação dos impactos socioambientais

2. Área de beneficiamento

A bauxita passa por um processo de moagem e lavagem, que aprimora sua qualidade e reduz o volume transportado por trens e caminhões para a nossa fábrica em Alumínio (SP)

3. Recebimento da bauxita

Na fábrica, a bauxita é recebida e separada nos pátios de acordo com suas propriedades físicas e químicas

4. Alumina

Na refinaria, o óxido de alumínio (ou alumina) é extraído da bauxita pelo processo químico Bayer. A lama vermelha, principal resíduo dessa etapa, é destinada na forma líquida para a barragem

5. Salas-fornos

Na etapa de redução eletrolítica, obtém-se alumínio primário em forma líquida utilizando-se, principalmente, energia elétrica

Estação de transmissão de energia elétrica

6. Fundição

O alumínio líquido dá origem a diversos produtos primários, como lingotes, tarugos, vergalhões, bobinas e placas

7. Transformados

Desenvolvemos soluções e serviços customizados, como folhas, chapas, perfis anodizados e pintados, para mercados e clientes estratégicos

Filtro prensa

A utilização de filtros prensa permitirá armazenar o resíduo em estado seco e ampliará a vida útil da barragem da fábrica da CBA

Pesquisa de campo

Em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, desenvolvemos estudos para melhorar o processo de recuperação do solo nas áreas mineradas. A terra volta para os proprietários em condições ainda melhores para atividades agrícolas ou para a restauração florestal

Energia limpa e renovável

A maior parte da energia elétrica que utilizamos para a fabricação de alumínio é gerada em usinas hidrelétricas próprias ou nas quais possuímos participação



produtivo, o que contribuiu para reduzir o consumo de energia e de recursos naturais. Essa atividade também é realizada na Metalex, nossa unidade especializada de reciclagem de sucata industrial com capacidade instalada de 75 mil toneladas por ano. Além disso, contamos com dois centros de distribuição, um escritório central em São Paulo e uma filial de usinagem e caldeiraria, em Sorocaba (SP).

Também estamos desenvolvendo o projeto Alumina Rondon, no Pará, cuja licença prévia foi emitida pelo órgão ambiental em 2014 e atualmente segue com estudos de viabilidade.

Onde estamos

Por meio de um modelo de negócio responsável com o meio ambiente e as pessoas, atuamos de forma verticalizada em toda a cadeia produtiva do alumínio, desde a mineração e beneficiamento da bauxita até a produção de um portfólio completo de produtos primários e transformados. A capacidade instalada de nossas usinas hidrelétricas próprias e das que temos participação supre mais de 100% da nossa demanda por energia na fábrica de Alumínio (SP), priorizando uma fonte limpa e renovável em nosso modelo de negócio.

Nas unidades de mineração, contribuimos para transformar a vida de proprietários rurais aplicando as melhores práticas para a extração da bauxita, a principal matéria-prima para a produção do alumínio. Em parceria com universidades locais, aplicamos técnicas avançadas para recuperar e devolver o solo aos produtores nas condições ideais para a agricultura ou a pecuária após a retirada do minério.

A bauxita que processamos em nossa fábrica é proveniente de três unidades próprias de

mineração, localizadas em Minas Gerais, e também adquirida de um fornecedor cuja mina está localizada em Barro Alto (GO). Nesse mesmo município, possuímos uma mina própria em processo de licenciamento.

O minério é transportado, por meio de ferrovias e rodovias, até nossa fábrica integrada no município de Alumínio (SP), onde temos uma capacidade total instalada de produção de 440 mil toneladas de alumínio primário por ano. Como parte de nosso processo industrial está temporariamente paralisado, temos uma capacidade de 71 mil toneladas em *stand-by*. Nessa mesma planta, produzimos tanto a alumina – ou óxido de alumínio (Al_2O_3) – quanto o alumínio líquido. Também realizamos a fundição, etapa em que o alumínio é solidificado em produtos primários (como lingotes, tarugos e rolos caster) utilizados por outras indústrias, e a transformação plástica, que origina os diferentes produtos que atendem empresas do setor de embalagens, automotivo, construção civil, entre outras.

Nossa fábrica também está preparada para receber sucata de alumínio, que é reutilizada no processo

Gestão do Negócio Níquel

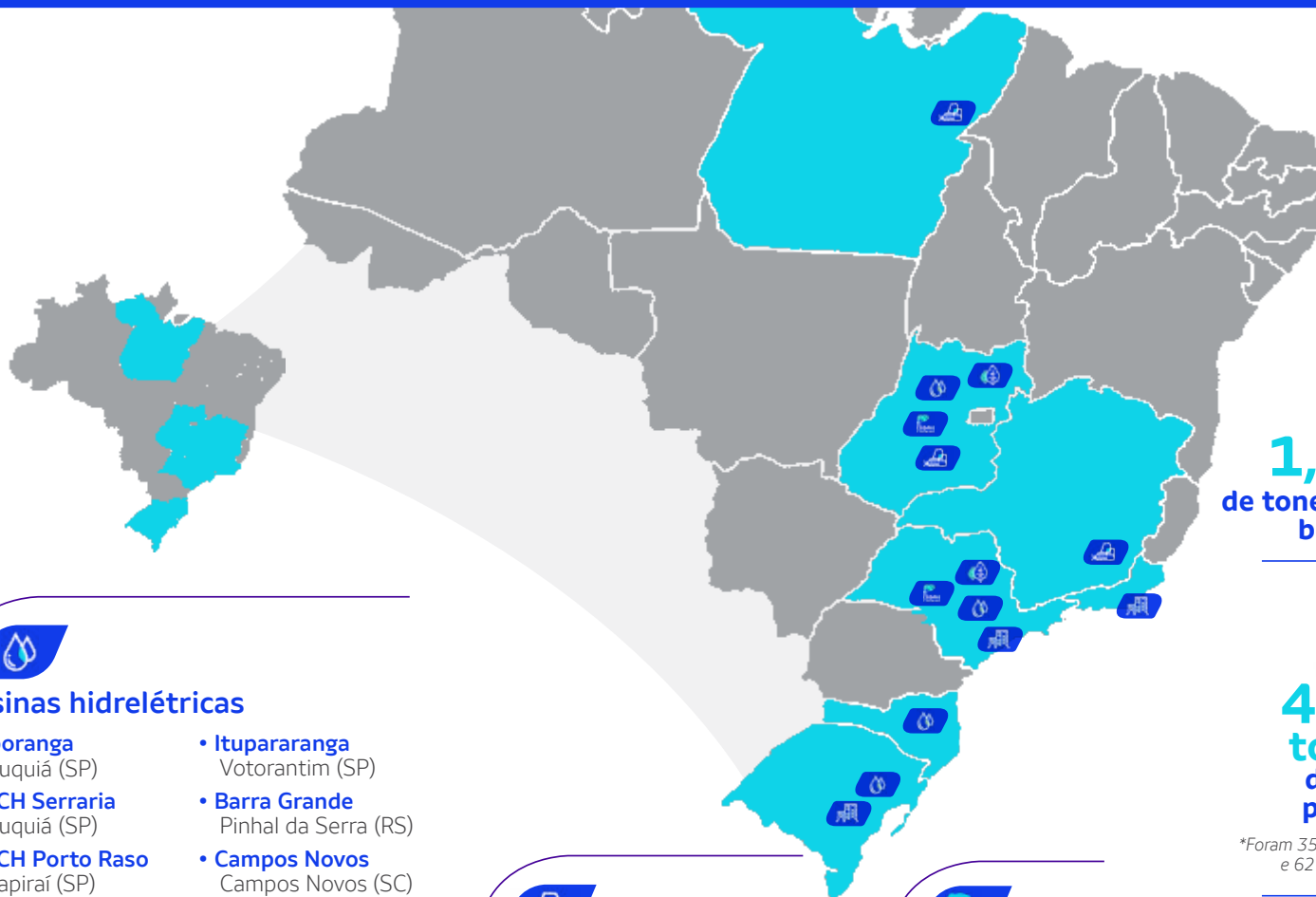
Em 2016, após exaustiva análise de cenários, voltamos para o período de hibernação nas atividades produtivas de níquel das unidades Niquelândia (GO) e de São Paulo (SP), no bairro de São Miguel Paulista, em decorrência da falta de competitividade das operações e das condições desfavoráveis macroeconômicas e mercadológicas no curto e médio prazos.

Desde então, a CBA, responsável pela gestão do Negócio Níquel, tem feito a manutenção dos ativos e executado todos os compromissos socioambientais e legais vigentes. Nesse período, também foram estudadas alternativas na tentativa de viabilizar a retomada da produção, como o desenvolvimento de uma rota tecnológica em Niquelândia, mas que até o momento não apresentou viabilidade econômica.

A CBA mantém os investimentos socioambientais: na área social, foram investidos R\$ 2,18 milhões em iniciativas de estímulo à geração de renda, modernização da gestão pública e melhoria da qualidade da educação em 2017. Já na área ambiental, firmamos um protocolo de intenções com o governo do Estado para a criação do Legado Verdes do Cerrado, um modelo de unidade de desenvolvimento sustentável que combina proteção ambiental, uso dos recursos naturais e desenvolvimento de novas cadeias produtivas. No último ano, investimos R\$ 13,2 milhões para viabilizar esse projeto (saiba mais na página 57).

Em 2017, produzimos 2,1 mil toneladas de carbonato de níquel e 1,2 mil toneladas de níquel eletrolítico.

Nossas unidades e operações



Unidades administrativas

- **Escritório**
São Paulo (SP)
- **Centro de Distribuição**
Rio de Janeiro (RJ)
Caxias do Sul (RS)



Usinas hidrelétricas

- **Iporanga**
Juquiá (SP)
- **PCH Serraria**
Juquiá (SP)
- **PCH Porto Raso**
Tapiraí (SP)
- **Barra**
Tapiraí (SP)
- **Alecrim**
Miracatu (SP)
- **Fumaça**
Ibiúna (SP)
- **PCH França**
Jucituba (SP)
- **PCH Jurupará**
Piedade (SP)
- **PCH Santa Helena**
Votorantim (SP)
- **PCH Votorantim**
Votorantim (SP)
- **Itupararanga**
Votorantim (SP)
- **Barra Grande**
Pinhal da Serra (RS)
- **Campos Novos**
Campos Novos (SC)
- **Canoas I**
Cândido Mota (SP)
- **Canoas II**
Palmital (SP)
- **Machadinho**
Piratuba (SC)
- **Piraju**
Piraju (SP)
- **Salto Pilão**
Apiúna (SC)
- **Salto do Rio Verdinho**
Caçu (GO)
- **Ourinhos**
Ourinhos (SP)



Minerações

- **Mineração Itamarati de Minas**
Itamarati de Minas (MG)
- **Mineração Mirai**
Mirai (MG)
- **Mineração Poços de Caldas**
Poços de Caldas (MG)
- **Mineração Barro Alto***
Barro Alto (GO)
- **Alumina Rondon***
Rondon (PA)

*Em licenciamento.



Unidades industriais

- **Fábrica CBA**
Alumínio (SP)
- **Filial Sorocaba**
Sorocaba (SP)
- **Metalex**
Araçatiguama (SP)
- **Niquelândia**
Niquelândia (GO)
- **São Miguel Paulista**
São Paulo (SP)



1,4 milhão
de toneladas de bauxita beneficiadas



417 mil toneladas
de alumínio produzidas*

*Foram 355 mil toneladas na Fábrica CBA e 62 mil toneladas na Metalex.



R\$ 4,7 bilhões
de receita líquida

R\$ 449 milhões
de EBITDA ajustado

sobre o
relatório

2

Sobre o relatório

O primeiro Relatório Anual da CBA como empresa independente apresenta nosso desempenho ao longo de 2017 e as principais perspectivas para nossos negócios. A publicação foi elaborada de acordo com o GRI Standards, opção Essencial, e submetida para verificação externa.

Para definirmos os temas materiais do relatório, realizamos em 2017 um estudo de materialidade com nossos principais públicos de relacionamento. Esse estudo teve como foco nossas operações de alumínio e engajou cerca de 50 pessoas internas e externas à organização por meio de entrevistas e da realização de dois painéis com o público interno. O trabalho foi organizado em quatro etapas, descritas ao lado.

Esse processo resultou na identificação de oito temas materiais, que norteiam a apuração de dados e informações para a construção do relatório e, também, direcionam nossa atuação estratégica para a gestão da sustentabilidade. Os temas materiais estão descritos na página 13.

A fim de facilitar a compreensão de nossos públicos, os temas materiais foram agrupados em três dimensões: Meio Ambiente, Pessoas e Futuro. Dessa forma, buscamos agrupar os assuntos e tópicos de mais relevância para nossos negócios e para a tomada de decisão de nossos públicos de interesse.

1 Pesquisa preliminar



Mapeamento de tópicos nas principais referências em relato de sustentabilidade empresarial, na imprensa nacional e segmentada, em estudos setoriais e benchmarkings nacionais e internacionais, além da análise de políticas e diretrizes da companhia e de entrevistas com a liderança da CBA. Nessa fase, consolidamos uma visão do contexto amplo em que atuamos e de como a sustentabilidade é percebida na nossa estratégia.

2 Identificação dos públicos críticos



Analizamos a relação da CBA com cada público de interesse, considerando como pano de fundo a geração de valor e a interação entre os seis tipos de capitais propostos pelo Conselho Internacional para o Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês): manufaturado, natural, intelectual, humano, social e de relacionamento e financeiro. Nesse primeiro estudo de materialidade, priorizamos o engajamento dos seguintes grupos: clientes, instituições financeiras, entidades setoriais, empregados e comunidades locais.

3 Consultas e análises



Realizamos entrevistas com representantes dos três primeiros grupos e dois painéis com o público interno, além de avaliar os estudos de caracterização dos municípios de influência das nossas unidades para identificar as principais fragilidades e potencialidades das comunidades. Também escutamos especialistas da cadeia do alumínio para uma visão mais ampla dos riscos e oportunidades em nosso setor.

4 Consolidação



Priorizamos os insumos das etapas anteriores em relação a seu impacto na estratégia da CBA e na tomada de decisão dos públicos de relacionamento. Com isso, identificamos os oito temas materiais que norteiam este relatório e contribuem para aprimorarmos a gestão estratégica de sustentabilidade na companhia. Esses temas foram agrupados em três dimensões, a fim de facilitar o entendimento e o engajamento de todos os públicos da nossa cadeia de valor.



Meio ambiente

Mineração sustentável

Nesse tema, abordamos os impactos ambientais decorrentes das nossas operações de mineração da bauxita. Abrange as iniciativas para monitoramento e mapeamento dos impactos na biodiversidade, recuperação das áreas mineradas e relacionamento com os proprietários das terras em que operamos.

Segurança das barragens e gestão de resíduos

O tema abrange a gestão de aspectos como a deposição de lama vermelha, destinação de resíduos decorrentes das operações de mineração e industriais e o tratamento de resíduos perigosos. Inclui, ainda, os mecanismos da companhia para monitoramento da segurança das barragens.

Ecoeficiência na produção

Dentro desse tema, abordamos os processos e investimentos realizados para que o consumo de água e energia no processo produtivo do alumínio seja menor e mais eficiente. Tratamos também das iniciativas direcionadas para a redução das emissões de gases de efeito estufa e de outros poluentes que podem ter impacto sobre as comunidades próximas às nossas operações.



Pessoas

Ética, conformidade e solidez dos negócios

O tema aborda aspectos da governança corporativa e do desempenho financeiro que, em uma visão de longo prazo, evidenciem nossa capacidade de garantir a continuidade dos negócios e da geração de valor para os públicos de relacionamento.

Integridade e bem-estar dos empregados

Nesse tema estão cobertas as informações relacionadas aos nossos esforços para garantir a integridade física das pessoas que trabalham em nossas unidades industriais e de mineração. Também abrange os projetos e iniciativas para promover uma qualidade de vida cada vez melhor aos nossos empregados.

Licença social da operação

Nossa gestão da sustentabilidade é direcionada para promover o engajamento das comunidades locais que estão próximas às nossas operações de mineração e de produção do alumínio. O tema descreve as ações que realizamos para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico dessas populações e gerar valor reputacional para a CBA.



Futuro

Fortalecimento da indústria do alumínio

O tema trata do relacionamento da CBA com associações setoriais e outros organismos da sociedade civil direcionado para a contribuição com o crescimento e fortalecimento da cadeia do alumínio. Também aborda como a empresa busca unir esforços para viabilizar, em conjunto com outros atores, um modelo que permita ampliar a capacidade de logística reversa e reciclagem do alumínio.

Inovação e satisfação dos clientes

Nesse tema, o foco são as inovações em processos e produtos que visam à oferta de valor sustentável e a cocriação com nossos clientes.

Temas materiais

A close-up, front-left view of a white car, showing the headlight, side mirror, and front bumper. The car is parked on a road with hills in the background. A large blue graphic overlay covers the right side of the image, featuring a large white number '3' in the top right corner and the text 'cba do futuro' in the bottom right corner.

3

cba
do futuro

CBA do Futuro

Nossa estratégia corporativa tem como objetivo colocar a CBA em um patamar ainda mais elevado de competitividade no mercado brasileiro de alumínio, gerando valor para nossos clientes, fornecedores, empregados e comunidades em que estamos presentes. Esse movimento teve início ainda em 2015, com o Projeto Horizontes, que estabeleceu uma arquitetura institucional com três negócios distintos, que se complementam e geram vantagens competitivas com a verticalização na cadeia produtiva do alumínio.



Energia

A energia elétrica que utilizamos na produção de alumínio é originada em nossas 11 usinas hidrelétricas próprias e ligadas diretamente à fábrica da CBA em Alumínio (SP), localizadas no complexo hídrico dos rios Juquiá e Sorocaba, e em mais nove usinas próprias ou nas quais possuímos participação societária e que estão conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Essas unidades, atualmente, são operadas pela Votorantim Energia, empresa que também faz parte da Votorantim S.A.



Primários

Abrange nossas unidades de mineração de bauxita, refino para produção de óxido de alumínio, produção de alumínio líquido e fundição. Essas atividades são realizadas em nossas minerações, na fábrica no município de Alumínio e na Metalex em Araçariguama e visam à contínua excelência operacional e competitividade em custos.



Transformados

Área que atua com excelência operacional direcionada para oferecer produtos de alumínio com soluções e serviços customizados a mercados e clientes estratégicos.

Assim
construímos
a CBA do
Futuro

2015 2016 2017

- Projeto Horizontes estabelece uma visão estratégica com três negócios distintos e complementares para a CBA

- *Spin-off* corporativo separa as operações da CBA da estrutura societária da Votorantim Metais (atual Nexa Resources). Negócios de alumínio e níquel são consolidados em nossa empresa, agora independente
- Engajamento dos líderes da CBA no Programa 18.18 da Votorantim S.A. leva à reflexão sobre cultura de alta performance em nossa empresa

- Evolução do Projeto Horizontes para a estratégia CBA do Futuro
- Criação da nova marca alinhada à CBA do Futuro
- Projeto de evolução e fortalecimento da cultura provoca revisão das competências, capacitação das lideranças e engajamento dos times em torno dos direcionadores estabelecidos
- Criação do Centro de Soluções e Serviços, que traz novo posicionamento para o negócio Transformados

Nossas aspirações para a CBA do Futuro

1

Nossos acionistas recebem um retorno acima do esperado para o capital investido, através de um negócio sustentável, com uma estratégia que gera valor para nossos clientes, fornecedores, empregados e comunidades.

2

Nossos clientes nos reconhecem como uma empresa confiável, que estabelece parcerias valiosas, oferecendo produtos e serviços diferenciados e soluções inovadoras.

3

Nossos empregados têm orgulho de pertencer e são reconhecidos e valorizados por líderes inspiradores.

Nossos direcionadores

Excelência operacional e sustentabilidade

Queremos ser reconhecidos por nossas práticas de saúde, segurança e meio ambiente, gestão de pessoas e relacionamento com comunidades. Também buscamos de maneira incansável a eficiência em custos e a maior produtividade.

Inovação e crescimento

Queremos fortalecer a cocriação de soluções com nossos clientes, alcançando patamares de rentabilidade de referência no setor e desenvolvendo alternativas de soluções sustentáveis em transformados.

Inovação e satisfação dos clientes

Nossa reestruturação organizacional teve desdobramentos importantes no último ano. No negócio Primários, aprimoramos nossos processos produtivos e iniciamos a implementação do Fluxo de Valor, metodologia baseada no Sistema Lean Manufacturing, para obtermos maior eficiência operacional e redução de custos. Também firmamos parcerias com os clientes para o fornecimento contínuo de produtos, estabelecendo contratos comerciais de longo prazo que aumentam a fidelização e reduzem nossa exposição à volatilidade da *commodity* no mercado internacional. Dentro dessa estratégia, elegemos o mercado nacional como foco prioritário para a comercialização de produtos primários.



Em 2017, firmamos uma parceria com a Nexans Brasil S.A., que gera sinergias na produção de vergalhões. O novo parceiro produzirá vergalhão dentro de nossa fábrica a partir do alumínio líquido fornecido pela CBA, permitindo o compartilhamento da produção e dos custos entre as duas empresas.

No negócio de Transformados, estabelecemos parcerias estratégicas com nossos clientes para a cocriação e desenvolvimento de soluções. Em 2017, implementamos uma gestão de ponta com *key account management*, visando atender os principais clientes de forma mais individualizada. Nosso foco estratégico são os segmentos de embalagens e de transportes, além de empresas-chave nas áreas de construção civil e de bens de consumo.

Um dos principais investimentos que realizamos foi a criação do Centro de Soluções e Serviços (CSS), iniciativa que contou com a ampliação da fábrica de transformação plástica. Nesse novo espaço,

iniciamos a produção de *frames* de alumínio para painéis fotovoltaicos, que geram energia elétrica a partir da luz solar.

Com capacidade para produzir até 1,2 milhão de kits de painéis solares por ano, o CSS pode ser ampliado de forma modular para oferecer soluções usinadas e de acabamento de perfil para outras aplicações – no setor automotivo e de transportes, por exemplo. As principais vantagens da nova área são a aproximação com os clientes, a eliminação de intermediários nos processos e a agregação de valor aos produtos finais.

O CSS foi um dos vários viabilizadores para se inovar, cocriar e prover soluções de maior valor agregado aos nossos clientes. Além desses, outros projetos foram feitos em 2017 em nossas unidades ou em parceria com fornecedores estratégicos. Com isso, demos mais um passo para sermos reconhecidos como líderes em inovação, diversificando nosso portfólio de forma sustentável e mais próxima dos nossos clientes.



Em 2017, a CBA foi reconhecida em cinco categorias do Prêmio Marca Brasil, considerado um dos mais importantes do setor industrial brasileiro.

Esquadrias

- Melhor marca de empresa de anodização e pintura eletrostática
- Melhor marca de extrusora de perfil de alumínio
- Melhor marca de empresa sustentável

Serralherias e Produtos

- Melhor marca de barras e perfis

Coberturas e Fechamentos

- Melhor marca de empresa sustentável



Nossa cultura

A CBA do Futuro vai além de melhorias nos processos e transformações no modelo de negócios para agregar valor e sustentabilidade às soluções que oferecemos aos nossos clientes. Para atingirmos nossas aspirações, nossos empregados, satisfeitos e orgulhosos de fazerem parte de uma empresa inovadora, devem estar engajados e determinados em alcançar os objetivos estratégicos a que nos propusemos.

A preparação do nosso capital humano para este novo momento da empresa está sendo conduzida

por meio de um projeto de evolução e fortalecimento da cultura corporativa, focado na capacitação e desenvolvimento dos líderes.

Nessa frente de atuação, realizamos em 2017 três *workshops*, que envolveram 46 empregados, nos quais discutimos os pontos fortes e oportunidades de melhoria em nossa cultura. Identificamos, entre outros aspectos, a necessidade de estabelecermos metas compartilhadas, capazes de promover o engajamento de todas as áreas em

busca de aperfeiçoamentos que gerem uma performance sustentável e um relacionamento ainda mais aberto e transparente com todos os públicos de relacionamento.

Paralelamente ao reforço da cultura, concentramos esforços no Programa de Transformação, voltado a acelerar ações de geração de valor econômico-financeiro por meio de oportunidades de sinergia, maior eficiência e redução de custos. Com isso, buscamos fortalecer nossa competitividade e sermos reconhecidos, por nossos clientes, empregados e acionistas, como uma empresa em constante evolução.

A nova marca da CBA

Em 2017, desenvolvemos a nova marca da CBA, que foi apresentada ao mercado no início de 2018. Ela expressa o novo momento vivido pela empresa, que vem transformando a maneira de pensar e conduzir seus negócios, direcionada para superar os maiores desafios junto com seus clientes. Essa nova forma de nos posicionar alavanca a transformação do modelo de atuação pela qual passamos.



Programa 18.18

A estratégia para a construção da CBA do Futuro acompanha um amplo processo de reflexão e revisão dos negócios da Votorantim S.A., que, ao completar 100 anos em 2018, já começou a se preparar para o próximo centenário. O Programa 18.18, iniciado em 2016, convidou os empregados de todas as empresas a avaliarem questões profundas dentro de cinco movimentos: Cultura de Alta Performance, Tecnologias Emergentes e Novas Formas de Consumo, *Business Re-design*, Transformação Consciente e *Global Mindset*.

No primeiro ciclo (Movimento 1), em 2016, a CBA avaliou as diretrizes e necessidades para uma cultura de alta performance. Foram definidas e executadas ações para desenvolver uma liderança empresarial inspiradora, uma estrutura organizacional que fortalece a agilidade na tomada de decisão e um sistema de gestão integrada de processos para atingir padrões mundiais de excelência operacional e de confiabilidade das informações.

O Movimento 2, executado em 2017, tratou do tema novos padrões e tecnologias emergentes. Nessa frente, estivemos dedicados a entender novos conceitos e explorar novas áreas de conhecimento. Esse direcionamento nos levou a ter como foco o plano para aproximar nossos negócios do conceito de Indústria 4.0 e das novas ferramentas digitais.

O Programa 18.18 continuará nos próximos anos, conectando nossos empregados às tendências que impactarão o futuro da empresa e do modelo de negócio. Para isso, contamos com um portal exclusivo no qual os participantes têm acesso a conteúdos que aprofundam o conhecimento, além de conferências, encontros, pesquisas exploratórias e outras ferramentas para impulsionar a inovação e uma nova maneira de atuar no setor do alumínio.



Em 2017,
focamos na
aproximação dos
nossos negócios a
**novas tecnologias
digitais**



Fortalecimento setorial

O Brasil é o terceiro maior produtor de bauxita e de alumina do mundo, e o 11º maior produtor de alumínio primário. O consumo per capita anual no país gira em torno de 6 quilos, enquanto países como Estados Unidos, Alemanha e Japão apresentam um nível superior a 20 quilos. O fortalecimento da indústria nacional é, portanto, fundamental para que o alumínio brasileiro possa competir com as importações e sustentar o crescimento do consumo nos próximos anos.

A CBA atua em parceria com diferentes associações e representantes da indústria do alumínio com esse objetivo. A Associação Brasileira do Alumínio (Abal), fundada em 1970, é um parceiro importante para congregar esforços dos produtores de alumínio primário e fabricantes de transformados. A entidade atua no sentido de divulgar os benefícios das aplicações de alumínio e promove a

articulação com órgãos governamentais, evidenciando o valor e a importância da indústria para a geração de riquezas no país.

O presidente da CBA faz parte do Conselho Diretor da Abal eleito para o biênio 2018-2019. Os diretores e outros profissionais da empresa também atuam em 14 comitês, subcomitês e grupos de trabalho da Abal, além de integrar diversos fóruns de mercado para a troca de experiências e estudos para ampliar a competitividade do alumínio nacional.

Em setembro de 2017, passamos a integrar a Aluminium Stewardship Initiative (ASI), entidade global *multistakeholders* voltada à definição de parâmetros e à certificação para a sustentabilidade e a rastreabilidade de custódia na cadeia do alumínio. A CBA também é membro do International Aluminium Institute (IAI), que possui representantes da maioria dos produtores de alumínio no mundo.



Para dar visibilidade aos benefícios e possíveis aplicações do metal, a CBA patrocinou, em 2017, a criação do **Centro Cultural do Alumínio**, idealizado pela Abal. O espaço, localizado na sede da entidade, em São Paulo, atua como um integrador entre a indústria e a sociedade. Sua estrutura multifuncional permite a realização de exposições, palestras, *workshops*, exibição de filmes e outras atividades importantes para difundir a história do alumínio.



ética,
conformidade
e solidez
dos negócios

4

Ética, conformidade e solidez dos negócios

Somos uma empresa de capital fechado que gerencia e conduz os seus negócios de acordo com os mais elevados padrões de governança corporativa, alicerçados no DNA Votorantim e que visa garantir a capacidade de geração de valor econômico em curto, médio e longo prazos.

Nossa estrutura de governança conta com o Conselho de Administração e a Diretoria. Existem, ainda, o Comitê de Auditoria e o Comitê de Remuneração e Pessoas, que assessoram o Conselho de Administração na análise de temas estratégicos e que possam impactar os negócios.

Conselho de Administração

Órgão colegiado, deliberativo, eleito pelos acionistas, cujas principais funções consistem em monitorar o desempenho da empresa, bem como orientar e decidir sobre os temas estratégicos e de alto impacto para os negócios. É composto por cinco membros, sendo um deles independente, um acionista e três externos.

Comitê de Auditoria

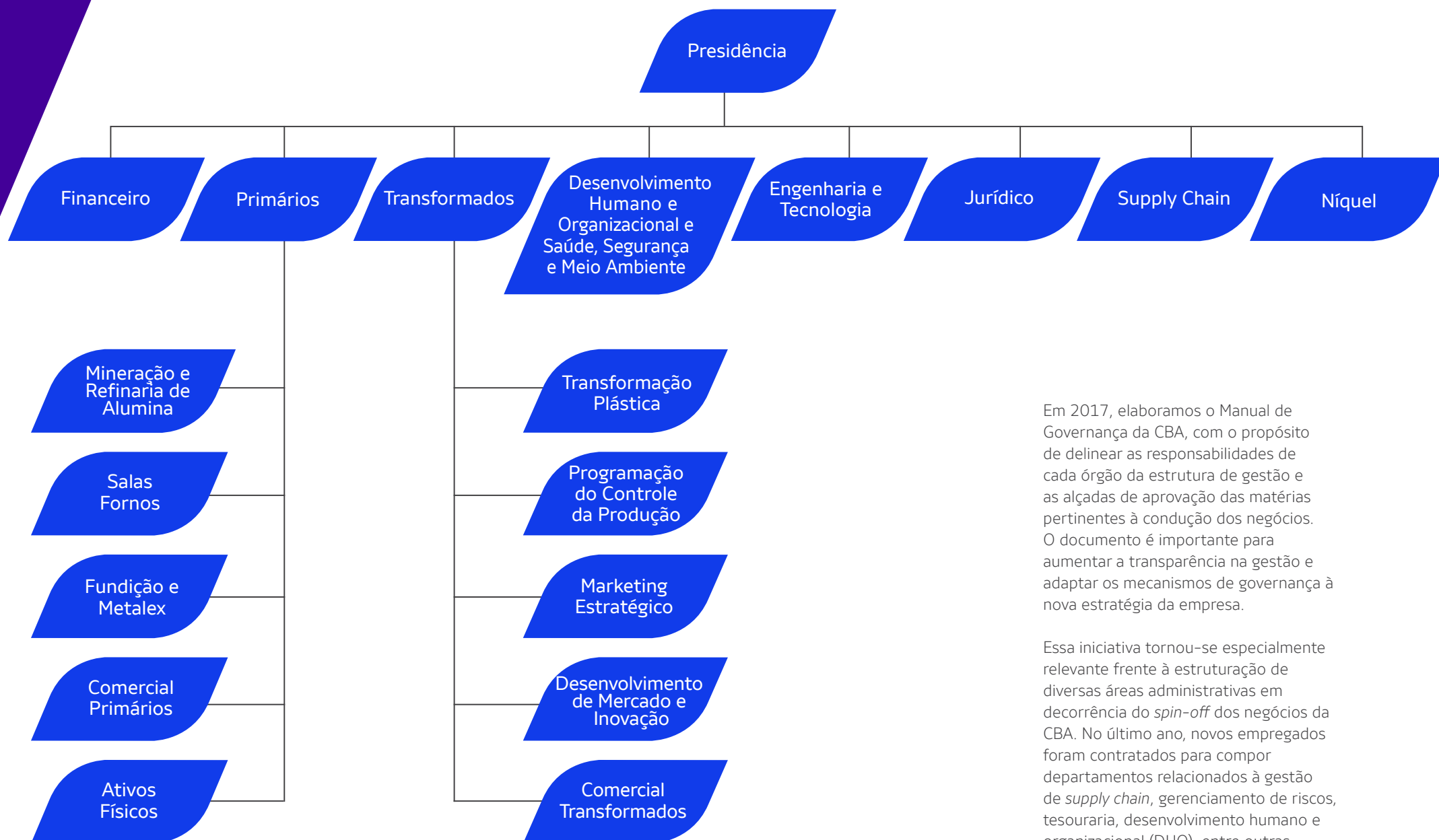
Assessoria o Conselho de Administração no monitoramento de questões relacionadas à integridade das demonstrações financeiras, adequação e integridade do sistema de controles Internos, identificação e monitoramento da gestão de riscos, monitoramento de normas e procedimentos relativos à ética e conduta, políticas internas e Programa de Compliance da CBA, acompanhamento e direcionamento dos trabalhos realizados pelas auditorias externa e interna. O Comitê é composto por três membros.

Comitê de Remuneração e Pessoas

Auxilia o Conselho de Administração com modelos de gestão de pessoas, visando a perpetuação da cultura corporativa, dos valores e crenças, da ética e conduta preconizados pelos acionistas e sua correta difusão pela CBA, bem como a competitividade no que tange à atração e retenção de talentos. O Comitê de Remuneração e Pessoas é composto por três membros, sendo um acionista e dois externos.

Diretoria

Responsável pela gestão e representação da CBA em suas relações com todos os *stakeholders*. Tem como objetivo garantir o desenvolvimento e a execução do plano estratégico e orçamentário, agindo sempre com competência, eficiência e honestidade, dentro dos limites do DNA Votorantim e das diretrizes recebidas do Conselho de Administração e da Assembleia Geral. Seus membros são eleitos pelo Conselho de Administração.



Em 2017, elaboramos o Manual de Governança da CBA, com o propósito de delinear as responsabilidades de cada órgão da estrutura de gestão e as alçadas de aprovação das matérias pertinentes à condução dos negócios. O documento é importante para aumentar a transparência na gestão e adaptar os mecanismos de governança à nova estratégia da empresa.

Essa iniciativa tornou-se especialmente relevante frente à estruturação de diversas áreas administrativas em decorrência do *spin-off* dos negócios da CBA. No último ano, novos empregados foram contratados para compor departamentos relacionados à gestão de *supply chain*, gerenciamento de riscos, tesouraria, desenvolvimento humano e organizacional (DHO), entre outras.

Conduta ética e Programa de Compliance

A integridade e a transparência são os direcionadores da nossa gestão e da governança corporativa. Desde 2013, possuímos um Programa de Compliance construído com base nos Valores e Crenças do DNA Votorantim. O programa abrange as políticas e instrumentos que norteiam uma atuação com altos padrões éticos de nossos empregados e líderes, tendo o combate à corrupção como um de seus pilares.

O Código de Conduta da CBA é uma das principais ferramentas para garantir que nossas atividades estejam em conformidade com leis, regulamentos e boas práticas. No final de 2016, o documento foi revisado e disponibilizado a todos os empregados. Também esperamos que o Código sirva como referência para guiar a conduta de nossos fornecedores e parceiros comerciais.

Após a sua revisão, o Código de Conduta passou a conter exemplos práticos do dia a dia, quais são os comportamentos esperados e referências sobre os temas abordados. Além disso, trata de assuntos atuais, como a Lei Anticorrupção, e traz um capítulo dedicado ao tema Conflitos de Interesse.

Em 2017, promovemos treinamentos sobre o Programa de Compliance e o Código de Conduta, por meio de plataforma de *e-learning*. Também realizamos, para áreas específicas, treinamentos presenciais sobre a Política Anticorrupção da companhia.



Nos canais de comunicação interna, temas relacionados à gestão ética e à conformidade são abordados regularmente. Além disso, elaboramos a Cartilha de Compliance, distribuída a 100% do público interno, e aprovamos novas políticas corporativas.

No final do último ano, realizamos o Compliance Day, encontro no qual os líderes e empregados tiveram a oportunidade de discutir e se aprofundar em temas como *compliance* digital, doações e patrocínios e práticas antitruste. A ação fez parte do Compliance Week, organizado pela Votorantim com o objetivo de engajar os profissionais de todas as empresas em torno da cultura de conformidade e de temas relevantes para os negócios.

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria receberam **capacitações** sobre o Código de Conduta e o Programa de Compliance da CBA **em 2017**



Nossa gestão de riscos está baseada em **metodologias reconhecidas mundialmente** e presta contas periodicamente ao Comitê de Auditoria

Linha Ética

Para o recebimento de queixas e denúncias de comportamentos que não estejam de acordo com uma conduta ética e íntegra, possuímos a Linha Ética, aberta aos empregados e públicos externos. O canal, acessível por telefone ou pela internet, é gerenciado por uma empresa externa, o que garante a confidencialidade das pessoas que entram em contato. As informações e os registros das ações tomadas em resposta ficam arquivados no próprio canal da Linha Ética.

O canal contribui para a melhoria da nossa gestão e da conduta. As investigações de eventuais denúncias de fraude ou de corrupção são conduzidas internamente, por meio do Comitê de Conduta, formado pelo Diretor Presidente e por representantes das áreas de Desenvolvimento Humano e Organizacional, Jurídico, Compliance e Auditoria, sendo garantidos o anonimato e a não retaliação. Em 2017, não foram identificados casos de corrupção pela companhia e não há casos registrados em anos anteriores.

Gestão de riscos

A gestão dos riscos para os nossos negócios é realizada com base na metodologia COSO e ISO 31.000 (Gestão de Riscos), que tem início com o engajamento dos líderes a fim de mapear os eventos que poderiam trazer riscos para a CBA. Ao final desse processo, os riscos que mapeamos são categorizados em uma matriz de relevância estruturada de acordo com a probabilidade de sua ocorrência e o grau de impacto para as operações e a estratégia da empresa.

Bimestralmente, as áreas administrativas e operacionais são consultadas para avaliar a execução dos planos de ação, a evolução do nível de exposição aos riscos já mapeados e, também, se há novos eventos identificados que podem desencadear outros riscos. Esse trabalho de monitoramento é apresentado, no mínimo, duas vezes por ano, para o Comitê de Auditoria.

Todo esse processo é norteado pela Política de Gestão de Riscos de Negócios da CBA, publicada em 2017. A área de Controles Internos e Gestão de Riscos é responsável pela coordenação do processo, e a Auditoria Interna monitora a eficácia dos controles adotados. Anualmente, também passamos por auditoria externa, realizada por empresa independente.

Conformidade na cadeia dos negócios

Para garantir a conformidade de nossas operações com a legislação ambiental e trabalhista, normas regulatórias e outras diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores, atuamos de forma integrada e em parceria com nossa cadeia de suprimentos.

Dentro da estrutura de gestão de *supply chain*, possuímos uma área de qualificação de fornecedores que avalia, de forma sistêmica, as certidões, comprovações de saúde financeira e regularidade das empresas que contratamos para o fornecimento de produtos e prestação de serviços. Após essa análise, os fornecedores são homologados para atuarem em nossa cadeia de valor.

No último ano, aprimoramos essa prática com um programa para avaliar o *compliance* de fornecedores considerados críticos. Do universo de aproximadamente 3,9 mil empresas parceiras com as quais fizemos negócios em 2017, selecionamos, segundo critérios definidos pela companhia, os que representam maiores riscos para a operação e a imagem da CBA. Enviamos questionários de conformidade para essas companhias e conduzimos também uma avaliação da reputação e imagem delas por meio de pesquisas em veículos de mídia e outras fontes públicas de informação.

Em 2018, implementaremos uma plataforma digital para acompanhar a performance dos fornecedores. O sistema possibilitará averiguar o vencimento de licenças operacionais e

reforçará a gestão compartilhada dos riscos, metodologia de trabalho alinhada ao novo momento da CBA. Além disso, poderemos desenvolver novos mecanismos para avaliar e selecionar fornecedores com base em critérios de desempenho socioambiental.

A maior parte de nossos fornecedores (86%) está localizada na região Sudeste do Brasil, próxima das nossas unidades de mineração e da fábrica de Alumínio. Muitas dessas empresas fornecem parte dos insumos necessários para nossas atividades, como produtos químicos, e prestam serviços de manutenção e reforma das instalações fabris. O total gasto com fornecedores no último ano foi de R\$ 2,1 bilhões.



Em 2017, conduzimos uma **avaliação específica** de *compliance* para fornecedores considerados críticos



5

desempenho
econômico

Desempenho econômico

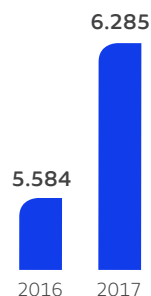
O mercado global de alumínio, em 2017, foi impactado pelos ajustes de oferta na China (o maior produtor mundial do metal), que reduziram a capacidade instalada global, o que resultou em aumento de custos operacionais, principalmente o custo da alumina e de outras matérias-primas. Somados à queda de estoque fora da China, levaram a uma valorização de 23% da cotação média do alumínio na London Metal Exchange. Em reais esse crescimento foi de 13% no ano.

No mercado brasileiro, os principais segmentos consumidores de alumínio continuaram a ser impactados pela crise econômica e pelo baixo crescimento do PIB, com exceção do setor de transportes que, no ano, apresentou aumento na produção de veículos em 25% (Anfavea) e consumo de alumínio 18% maior do que no ano anterior, dado o incremento nas exportações, de acordo com a Associação Brasileira do Alumínio (Abal). Segundo a Abal, o consumo de alumínio nos três principais segmentos totalizou 833 mil toneladas em 2017.

Energia

O aumento no custo da energia, um dos principais insumos para a fabricação de alumínio, impactou o mercado nacional em 2017. A menor quantidade de chuvas levou à diminuição dos reservatórios das usinas hidrelétricas, que geraram 21% menos energia do que em 2016, segundo dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Esse cenário fez com que a geração de termelétricas, que tem custos mais elevados, fosse incrementada, levando a um aumento de 244% no preço da energia.

Preço LME do alumínio (R\$/ton)*



*Média dos preços de fechamento diários dos metais, conforme negociados na London Metal Exchange (LME)

Preço de energia (R\$/MWh)*



* Preço médio de energia nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, de acordo com a CCEE.

Em 2017, o **preço médio de alumínio** (London Metal Exchange) em reais foi **13% superior** ao ano anterior

Fábrica Alumínio (SP)

Resultados operacionais

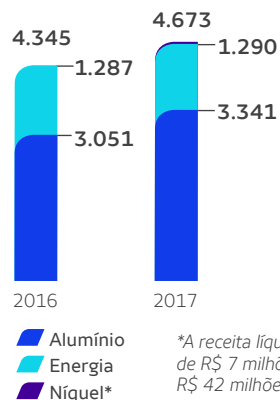
Somos uma companhia verticalizada na cadeia produtiva do alumínio, com um diferencial competitivo no negócio de Primários e Transformados, que nos permite estar mais próximos dos clientes e oferecer soluções inovadoras e com maior valor agregado. Em 2017, apresentamos um crescimento na receita de 8%, enquanto o EBITDA ajustado caiu 7%, quando comparados a 2016. Apesar da expressiva melhora no resultado do negócio alumínio, o maior GSF* e a marcação a mercado da venda de excedente de energia contribuíram para essa queda.

No negócio alumínio, as vendas dos produtos tiveram um incremento de 11%, quando comparadas ao ano anterior, impulsionadas pelo desempenho do segmento de Primários. No negócio Transformados, busca por maior rentabilidade afetou os volumes. O aumento do preço e dos volumes de alumínio levaram a um aumento de 9% nas receitas líquidas, que, juntamente com a estratégia comercial com foco em produtos de maior valor agregado e a melhor performance operacional, acarretaram um aumento no EBITDA ajustado de 52% na mesma base de comparação.

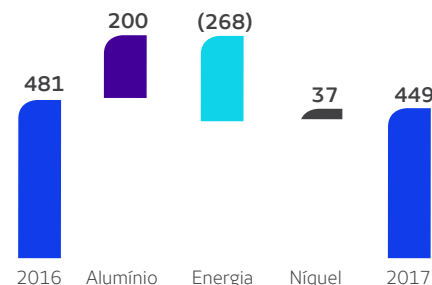
A diversificação do nosso portfólio de produtos com soluções e serviços para atender às demandas dos clientes, aliada a uma estratégia para sermos mais eficientes e buscar reduções de custos, é fundamental para posicionar a CBA em um novo patamar de competitividade. Assim, estaremos mais preparados para aproveitar as oportunidades de mercado e ampliar nossa capacidade de gerar valor para nossos acionistas e demais públicos.

*GSF (Generation Scaling Factor) é o fator que mede a razão entre a energia produzida pelo conjunto dos geradores e a soma das garantias físicas dos mesmos.

Receita líquida
(R\$ milhões)



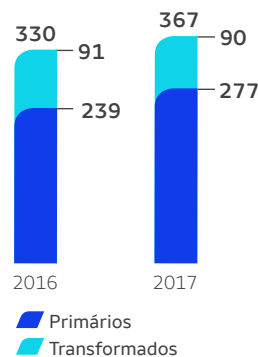
EBITDA ajustado
(R\$ milhões)



EBITDA ajustado
do alumínio
(R\$ milhões)



Volume de vendas
do alumínio
(mil toneladas)



A evolução expressiva dos **resultados do negócio alumínio** no ano esteve relacionada, entre outros fatores, ao aumento de preços, à estratégia comercial com foco em produtos de alto valor agregado e à melhor performance operacional

A grayscale photograph of a hand holding a vibrant green leaf, with a small green plant growing from the ground below. The background is a soft-focus natural setting. A large blue curved shape on the right side of the image contains the title and a list of topics.

meio ambiente

- Mineração sustentável
- Segurança das barragens e gestão de resíduos
- Ecoeficiência na produção

Mineração sustentável

A mineração da bauxita é o primeiro passo para produzir alumínio primário e entregar, aos nossos clientes, as melhores soluções em produtos primários e transformados. Possuímos quatro unidades mineradoras, localizadas em Minas Gerais e Goiás (veja onde estão nossas minas na página 10). Na nossa unidade em Barro Alto (GO), possuímos uma reserva de 20 milhões de toneladas de bauxita em processo de licenciamento. O conjunto de todas as unidades mineradoras nos garantem autossuficiência no fornecimento de bauxita.

Realizada com as mais avançadas metodologias e o foco na mitigação dos impactos ambientais, a atividade de mineração agrega benefícios e valor para as comunidades das regiões em que atuamos. Após o término da extração da bauxita, as áreas mineradas são entregues aos proprietários rurais com o solo em condições ainda melhores para atividades agrícolas ou para a restauração florestal.

Nossas unidades mineradoras **garantem a autossuficiência** no fornecimento de bauxita, com o emprego das **melhores práticas** de lavra e recuperação de áreas mineradas

Mineração de bauxita em Miraf (MG)



Recuperação de área minerada em Mirai (MG)

Além disso, buscamos evidenciar os benefícios da mineração de bauxita, engajando as comunidades locais por meio do Programa de Educação Ambiental (PEA). A iniciativa contribui para promover a educação ambiental e divulgar as ações direcionadas para a redução dos impactos e proteção do meio ambiente desenvolvidas pela CBA com o envolvimento dos empregados e das comunidades do entorno das unidades de mineração. Instituído em 2001, o PEA já impactou 65,7 mil pessoas em seus 16 anos de existência.

Nos municípios de Minas Gerais em que atuamos, a extração da bauxita possui características singulares: o mineral está localizado em topos dos morros e meia encostas, em camadas rasas e de fácil extração, com pequenos rebaixamentos e sem necessidade de



3 a 6 meses
é o tempo médio do
nosso ciclo de lavra
em Minas Gerais

formação de cavas. O ciclo de lavra é realizado entre três e seis meses, de acordo com o tamanho de cada propriedade.

Após o ciclo, as áreas mineradas são submetidas a processos de reabilitação ambiental que possibilitam sua plena reintegração à paisagem. Com técnicas inovadoras e pesquisas contínuas, nosso modelo de restauração do solo tem permitido a recomposição da vegetação nativa ou a reabilitação de áreas para atividades agrícolas e pastagens.

Em 2017, a mina de Mirai foi eleita, pelo segundo ano consecutivo, a que mais investe em preservação ambiental. O levantamento foi feito pela revista *Minérios & Minerais* com base nas verbas direcionadas para gestão dos programas de meio ambiente, licenciamento ambiental e reabilitação de áreas mineradas. No mesmo ranking, a mina de Poços de Caldas foi classificada como a sexta mais segura do país e a décima colocada no quesito investimentos em segurança.



Recuperação de área minerada em Mirai (MG)

Reabilitação e recuperação das áreas mineradas

Após a liberação dos órgãos ambientais e a obtenção de todas as licenças necessárias, iniciamos a mineração da bauxita com a construção das vias de acesso e a remoção da vegetação e do solo sobre o minério. Essa camada de solo rica em matéria orgânica é armazenada. Fazemos também a implementação de um sistema de drenagem que evita a erosão e o carregamento de elementos sólidos (como rochas) pela chuva. A lavra é totalmente mecanizada, com escavadeiras hidráulicas, sem o uso de explosivos.

Assim que a mineração é encerrada, iniciamos a etapa de reconformação topográfica – suavização do terreno para que o local volte a ter a configuração o mais próxima possível da original. Também realizamos a descompactação do solo para facilitar o desenvolvimento da vegetação. Em seguida, retornamos o solo rico em matéria orgânica, corrigindo a sua acidez e preparando-o, por meio de adubação e fosfatagem, para o plantio de espécies nativas da Mata Atlântica ou para atividades agrícolas ou de pastagem. O processo de reabilitação é plenamente concluído entre três e quatro anos.

Em Poços de Caldas, ocorrem os chamados “campos de altitude”, uma das fisionomias vegetais da Mata Atlântica mais comuns na região. A reabilitação das áreas mineradas nesses ambientes é realizada por meio de técnicas pioneiras, desenvolvidas pela CBA em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA). Cerca de 20 hectares minerados já estão em processo de recuperação por meio dessas novas técnicas. Além de contribuir com a preservação ambiental, o projeto também fomenta a troca de conhecimentos e o desenvolvimento e implementação de boas práticas no setor de mineração.

Em Miraf e Itamarati de Minas, a reabilitação de áreas mineradas é realizada em terrenos nos quais há o cultivo, basicamente, de pasto, eucalipto e café. Ao longo dos anos, a prática de reabilitação tem evoluído graças à parceria construída com a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ao fim do processo de mineração, o solo é recuperado e entregue aos proprietários em condições produtivas melhores do que as encontradas anteriormente. Em 2017, estavam em processo de recuperação 27,5 hectares, sendo 63% desse total destinado a pastagens e o restante ao plantio de eucalipto. Atualmente, estamos com a operação reduzida em Itamarati de Minas, produzindo bauxita a partir de minério recuperado na barragem de rejeito.

O processo de **reabilitação das nossas áreas mineradas** é plenamente concluído entre três e quatro anos



Parcerias reconhecidas

Por meio de parcerias com as universidades federais de Viçosa e de Lavras (UFV e UFLA), desenvolvemos novas práticas para qualificar os processos de reabilitação, conquistando resultados compartilhados entre a CBA e a academia – os projetos já foram tema de estudos de mestrado e doutorado, apresentados em seminários nacionais e internacionais e também para produtores rurais. Possuímos quatro grandes linhas de pesquisa em parceria com essas universidades: solo, hidrologia, flora e fauna.

Avaliamos os impactos e benefícios das atividades de mineração da bauxita na região da Zona da Mata, em Minas Gerais, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os pesquisadores e estudantes desenvolvem experimentos e ações que visam ao aperfeiçoamento das metodologias de reabilitação e restauração adotadas pela empresa, redução de custos e a sustentabilidade das áreas mineradas.

Um dos projetos realizados com a UFV avalia a efetividade da reabilitação e restauração dessas áreas, propondo soluções para sua qualificação, por meio da análise de bioindicadores – como banco de sementes do solo, regeneração natural, mortalidade de mudas e produção e decomposição de serapilheira (camada formada pela deposição e acúmulo de matéria orgânica morta). A iniciativa concluiu, até o momento, que as ações de reabilitação e restauração adotadas pela CBA têm possibilitado a rápida recuperação da cobertura vegetal nativa e o enriquecimento natural das áreas mineradas ao longo do tempo, evidenciando a competitividade da atividade de mineração de bauxita na região.

Outra iniciativa, em parceria com o Laboratório de Restauração Florestal (LARF), iniciada em 2011, utiliza bioindicadores para monitorar as áreas restauradas pela CBA. Seu objetivo é avaliar se as técnicas de restauração florestal empregadas estão atingindo os resultados esperados. Em cinco anos, a iniciativa já estudou áreas recuperadas de diferentes perfis, desde plantios recém-implementados até locais com 12 anos de restauração.

**Reabilitação
ambiental**

**6 teses
de doutorado**

**7 dissertações
de mestrado**

**11 trabalhos
de conclusão de
curso de graduação**

**22 trabalhos
publicados em
congressos**

**5 artigos
publicados em
revista científica**



Segurança das barragens e gestão de resíduos

A geração e disposição correta dos resíduos é um dos principais aspectos ambientais que gerenciamos em nossas atividades. O beneficiamento e o refino da bauxita geram resíduos que são depositados em barragens próprias e monitoradas continuamente. Esse monitoramento é realizado com medições de instrumentos, interpretação das medições, inspeções de campo e avaliações mensais de segurança das barragens, conforme diretrizes do Sistema Integrado de Gestão da Segurança de Barragens (SIGBAR®), adotado pela CBA. Além disso, todas as nossas barragens possuem o Plano de Segurança de Barragens (PSB), conforme estabelecido pela legislação.

Barragem de resíduos na Fábrica de Alumínio (SP)



Para garantir a segurança das barragens, contamos com:

+ de 100
instrumentos de verificação

Inspeções diárias
de campo da equipe de operação

Inspeções quinzenais
por profissional qualificado

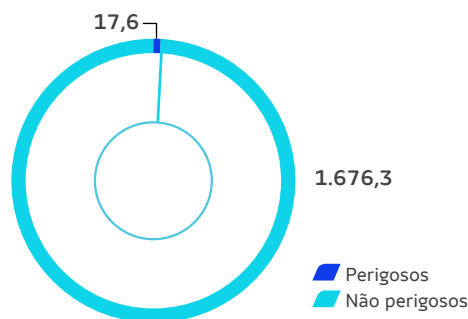
Reporte mensal
das condições de segurança para a Diretoria

Empresa independente especializada em geotecnia
promove avaliação mensal de segurança e inspeção semestral

No município de Alumínio (SP), a barragem de resíduos da CBA Fábrica é o local para o qual destinamos a lama vermelha, resíduo não perigoso gerado na conversão da bauxita em alumina. O transporte é feito diretamente da fábrica por meio de tubulações e a disposição segue o planejamento traçado a fim de garantir a estabilidade e a segurança das estruturas.

Nas unidades de mineração, as barragens abrigam apenas os resíduos do beneficiamento da bauxita e seguem sistematicamente o mesmo padrão de gestão.

Resíduos destinados por tipo em 2017 (mil toneladas)



Resíduos destinados às barragens em 2017 (mil toneladas)	Fábrica	Minerações	Níquel	TOTAL
Rejeito	111	0	0	111
Lama	602	829	101	1.532
TOTAL	713	829	101	1.643

Coprocessamento do SPL

A produção de alumínio primário (alumínio líquido) é realizada em cubas eletrolíticas nas quais ocorre a redução da alumina, pelo processo de eletrólise (saiba mais na página 39). Cada cuba é formada por uma bacia metálica e revestida com tijolos refratários, além de outros materiais específicos, que facilitam a condução de energia. O revestimento das cubas, ao término de sua vida útil, deve ser trocado e descartado, o que gera um tipo de resíduo conhecido pela sigla em inglês SPL (Spent Pot Lining).

Esse resíduo, por definição, é classificado como perigoso e, portanto, exige controles específicos para seu armazenamento. Em 2007, foi firmado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o órgão ambiental do Estado de São Paulo estabelecendo diretrizes para eliminação do SPL armazenado em local inadequado. A CBA requereu prorrogação do prazo do TAC e há previsão de encerramento em 2019. Atualmente, o SPL gerado na CBA Fábrica é armazenado em local adequado e destinado para destruição térmica.

Inovação para a continuidade das operações

A barragem de resíduos da CBA Fábrica, que armazena a lama vermelha resultante do processo para obtenção da alumina em nossa fábrica no município de Alumínio (SP), tem uma vida útil estimada até o ano de 2022. Para garantir a continuidade das operações sem a necessidade de construir outra barragem, desenvolvemos um projeto para a utilização de filtros prensa que permitirão armazenar o resíduo em estado seco para a área de estocagem. Com isso, a expectativa de vida útil da barragem será ampliada até, no mínimo, o ano de 2042.

Outra vantagem dessa iniciativa é a capacidade de reutilizar, no próprio processo produtivo, a parte líquida que hoje temos na barragem de resíduos. Esse material, rico em matérias-primas importantes para o processo produtivo, levará a uma menor demanda pelo insumo químico, como soda cáustica, e a reduções de custos no processo.

A tecnologia já é utilizada na filtragem de outros tipos de minérios, mas as características físicas e químicas da lama vermelha dificultavam sua adoção no setor de alumínio. Entretanto, já existem soluções bem sucedidas em filtros prensa para essa aplicação em funcionamento no mundo. As soluções desenvolvidas foram estudadas e avaliadas por especialistas, com o intuito de reduzir os seus impactos e viabilizar o projeto do ponto de vista operacional.

Desde 2012 estão sendo realizados os estudos técnicos para que a disposição seja feita de forma segura. Em 2017, foi emitida pela Cetesb a Licença Prévia e solicitada a Licença de Instalação. A previsão é que, até 2021, os filtros prensa estejam plenamente instalados e operacionais.

Em outra frente, ainda em caráter investigativo, identificamos que o material seco poderá ser reaproveitado por indústrias cimenteiras. A CBA possui a patente dessa tecnologia, que poderá aumentar ainda mais a vida útil da barragem de resíduos caso haja viabilidade.

Reciclagem do alumínio

A alta capacidade de ser reciclado infinitamente, sem perder as características, é um dos principais atributos de sustentabilidade do alumínio. O Brasil é um dos países com maior índice anual de reciclagem de materiais de alumínio – cerca de 46%, segundo dados da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), enquanto a média mundial é de 27%.

Aproximadamente 75% de todo o alumínio já produzido no mundo ainda está em uso (em veículos e edificações, por exemplo) e poderá ser reinserido no ciclo produtivo após a reciclagem. Como no caso das embalagens o ciclo de vida é mais curto, grande parte do alumínio reciclado no país é originado das latas de bebidas. Mas outros materiais, como painéis, peças de automóveis e perfis de janelas também têm sido reaproveitados.

Na fábrica de Alumínio, recebemos sucata de alumínio de alguns de nossos clientes, processos internos e mercado do setor para ser reutilizada no processo. No último ano, 20,5 mil toneladas de sucata foram reprocessadas na planta industrial, reduzindo custos e impactos ambientais relacionados ao consumo de energia e de matéria-prima. A Metalex, que também promove a reciclagem de alumínio em sua fábrica localizada no município paulista de Araçatuba, processou 38,0 mil toneladas de sucata em 2017.

Também implementamos melhorias nos processos industriais do negócio Transformados, a fim de garantir que nossa sucata interna seja classificada de forma adequada para aumentar o reaproveitamento na fabricação de produtos primários. Com isso, reduzimos nossa necessidade de energia e insumos no processo produtivo.

58,5 mil toneladas de sucata de alumínio foram **reaproveitadas** nos nossos processos produtivos em 2017



Unidade Metalex em Araçatuba (SP)

Consumo de materiais provenientes de reciclagem (mil toneladas)	2017	2016	2015
Sucata reciclada	58,5	71,6	60,0
Total de matéria-prima consumida	440,0	444,6	385,5
PERCENTUAL DE MATERIAIS PROVENIENTES DE RECICLAGEM	13%	16%	16%

Ecoeficiência na produção

A energia elétrica é um insumo essencial para a produção de alumínio. Seu consumo é tão intenso que coloca o município de Alumínio, com 18 mil habitantes, como o segundo maior consumidor de energia do Estado de São Paulo, atrás apenas da capital – segundo relatório da Secretaria Estadual de Energia e Mineração.

Para a CBA, a geração de energia é um dos pontos centrais do nosso modelo de negócio. Possuímos 20 usinas hidrelétricas na composição de nossa matriz energética – 11 são próprias da CBA, ligadas diretamente à fábrica, que formam o Complexo Juquiá-Sorocaba, e as outras nove também próprias ou em que possuímos participação societária e são interligadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

A gestão do consumo de energia elétrica é estratégica para **minimizar os impactos ambientais** das operações e reduzir custos

Além de permitir a obtenção de energia elétrica a um custo competitivo, a opção pela autogeração hídrica traz benefícios também do ponto de vista ambiental. Por meio de uma fonte limpa e renovável, conseguimos nos diferenciar dos produtores mundiais de alumínio instalados em países cuja matriz energética é predominantemente formada por usinas termelétricas movidas a combustíveis fósseis. Assim, conseguimos entregar aos nossos clientes um produto com menor impacto ambiental, agregando sustentabilidade a toda a cadeia de valor.

Em 2017, o consumo total de energia elétrica na fábrica de Alumínio da CBA foi de 21,4 milhões de GJ (5,9 milhões de MWh). A capacidade instalada de nossas usinas hidrelétricas **é suficiente para suprir 100% da demanda** nessa unidade industrial

Consumo de energia da CBA em 2017 (mil GJ)

Gerada a partir de combustíveis	8.128
Energia elétrica autogerada	6.645
Energia elétrica adquirida de terceiros	14.961
TOTAL	29.734

Intensidade energética em 2017 (GJ/tonelada produzida)

Mineração (bauxita)	0,072
Fábrica Alumínio (alumínio primário)	81,914
Metalex (alumínio)	4,192
Niquelândia (carbonato de níquel)	113,477
São Miguel Paulista (níquel eletrolítico)	57,377

Como funciona a redução eletrolítica

A produção industrial do alumínio é baseada no processo Hall-Heroult, que consiste em dissolver a alumina (Al_2O_3) em um banho eletrolítico de sais fundidos (criolita e fluoreto de alumínio), o qual é atravessado por corrente elétrica. Nesse processo químico, a corrente elétrica encontra íons de alumínio em condições favoráveis para serem reduzidos e o alumínio metálico (líquido) se deposita no fundo da cuba por densidade. Atualmente a CBA opera com correntes em níveis de até 135 mil amperes.

O alumínio já no estado líquido é retirado em recipientes metálicos, conhecidos como “cadinhos”, e transportado até a fundição para assumir a forma de produtos primários, tais como: tarugos, lingotes, vergalhões, chapas e bobinas.

Fábrica de Alumínio (SP)



CBA contribui para formação do Legado das Águas

O rio Juquiá está localizado no Vale do Ribeira e, para proteger o recurso hídrico nessa região, a CBA adquiriu, há mais de 50 anos, uma extensa área de Mata Atlântica nativa e preservada. São 31 mil hectares, praticamente o tamanho da cidade de Curitiba (PR), que formam a maior reserva privada desse bioma no país, localizada ao sul do Estado de São Paulo.

Em 2012, a Votorantim e o governo estadual assinaram um protocolo de intenções com o propósito de manter a proteção da área e fazer seu uso de maneira sustentável. Três anos depois, o protocolo foi revalidado, após o desenvolvimento de um plano estratégico de gestão. Nasceu assim, em 2015, o Legado das Águas, um modelo inovador de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Administrado pela Reservas Votorantim, uma nova empresa da Votorantim S.A., o Legado das Águas utiliza o ativo do capital natural da CBA para desenvolver produtos e serviços com potencial para gerar valor a todos os públicos – como a compensação de reserva legal, pesquisas na área de biotecnologia e atividades de ecoturismo. Há, também, pesquisas científicas de fauna e da flora e investimentos que contribuem para o desenvolvimento dos municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí, onde estão localizados nossos remanescentes de Mata Atlântica.



Para ter mais informações, acesse o site do **Legado das Águas.**



Emissões de CO₂

As emissões de gases de efeito estufa (GEE) são um impacto ambiental do processo produtivo do alumínio. A maior parte dessas emissões estão relacionadas à obtenção de alumina e alumínio primário, que geram emissões de gás carbônico (CO₂) e perfluorocarbono (PFC). Visando a redução nas emissões, buscamos melhorias operacionais, inovação no processo e ampliação da reciclagem.

Estudo realizado pela Abal em 2010 sobre as emissões de GEE na cadeia de valor do alumínio brasileiro (da mineração à reciclagem) indicou que a pegada de carbono da produção brasileira é 60% menor que a média mundial, principalmente por causa da predominância da geração de energia elétrica a partir de fontes hídricas. O aumento do índice de reciclagem também é relevante nesse sentido, uma vez que a produção secundária de alumínio consome apenas 6% da energia utilizada no processo tradicional.



Em 2017, a CBA dedicou-se a uma análise mais aprofundada do impacto de suas operações relacionado à emissão de GEE, com o objetivo de identificar oportunidades de melhoria em seu desempenho. Em 2018, aderiremos ao programa brasileiro GHG Protocol e faremos o inventário de emissões pela primeira vez de acordo com essas diretrizes.

Emissões de outros gases

Na CBA há outras emissões atmosféricas do processo industrial do alumínio. Continuamente, temos aprimorado nossos controles e investido em melhores tecnologias, como os lavadores de gases a úmido, para controlar os poluentes decorrentes do processo produtivo. Por meio desses investimentos, buscamos atender aos compromissos firmados no Termo de Ajustamento de Conduta que compactuamos em 2006. Ao longo de 2018, definiremos em conjunto com o órgão regulador as medidas para sua conclusão.

Além do aprimoramento na maneira como gerenciamos essas emissões, iniciamos o estudo para implementar inovações em nosso processo produtivo de alumínio primário. O projeto CBA do Futuro consiste também em implementar uma nova tecnologia para alimentar as cubas eletrolíticas com alumina de forma automática, o que reduzirá as emissões atmosféricas e aumentará a segurança das operações. No início de 2018, 12 fornos-piloto foram montados com essa tecnologia para a realização de testes iniciais ao longo do ano.

Inventário de emissões de GEE em 2017 (tCO₂e)

Escopo 1

Emissões	1.343.701,7
Emissões biogênicas	4.126,3

Escopo 2

Emissões indiretas pelo consumo de energia	9.871,7
--	---------

Intensidade de emissões de GEE em 2017 (tCO₂e/tonelada produzida)

Mineração (bauxita)	0,004
Fábrica Alumínio (alumínio primário)	3,714
Metalex (alumínio)	0,229
Niquelândia (carbonato de níquel)	6,515
São Miguel Paulista (níquel eletrolítico)	1,688

Outras emissões atmosféricas em 2017 (toneladas)

NO _x	649
SO _x	99
Compostos Orgânicos Voláteis (COV)	1
Material Particulado (MP)	1.376
Fluoreto gasoso	79

Gestão de água

Á água é um recurso natural utilizado em todas as etapas de produção. Na fábrica de Alumínio, a água que é obtida em corpos hídricos localizados próximos à planta é tratada e utilizada na refinaria, fundição e outras etapas que necessitam do insumo em condições potáveis. Após a utilização, direcionamos o efluente para uma lagoa exclusiva para armazenamento, com capacidade para 75 mil metros cúbicos, e fazemos o tratamento em uma estação de tratamento de água industrial (ETAI) para reutilização em outros processos produtivos, como o tratamento de gases. Com isso, o efluente gerado é reaproveitado na planta industrial.

Na fábrica de Alumínio, com o aumento da eficiência na produção, no tratamento e na reutilização, temos melhorado nossa eficiência hídrica significativamente e diminuimos a captação de água nova em 35% entre 2015 e 2017. Entre as iniciativas realizadas estão, principalmente, as melhorias no processo de tratamento de água industrial e otimização no reúso dos efluentes. Além disso, foram tomadas ações na refinaria da Alumina para reduzir o consumo de água e aumentar o reaproveitamento de parte da água depositada na barragem de resíduos.

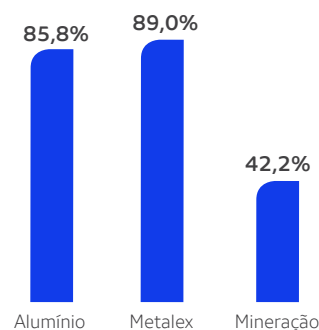
Em nossas unidades de mineração, a água potável é utilizada apenas para o consumo humano nas instalações administrativas e nos refeitórios. O processo de lavagem da bauxita na unidade de Miraf é garantido pelo reaproveitamento da água armazenada nas barragens de resíduos.

100% do efluente gerado na fábrica de Alumínio é tratado e reaproveitado

Consumo específico de água na fábrica, por tonelada de alumínio produzida (m³/ton)



Eficiência hídrica em 2017 (percentual de água recirculada no processo)





A Gota d'Água

Como forma de incrementar ainda mais nossa eficiência hídrica, sem depender de elevados investimentos, criamos em 2016 o projeto “A Gota d'Água: Conscientização e Estratégias de Gestão para Redução do Consumo Específico de Água”, que tornou os empregados agentes transformadores da relação da empresa com a água. Desde então, essa iniciativa garantiu a implementação de novas ações que visam aprimorar o nosso consumo de água.

Dentro do projeto, lançamos o “Desafio Gota d'Água” para selecionar e premiar os profissionais que apresentassem ideias que promovessem o uso consciente da água ou a eliminação de desperdícios. Em 2017, realizamos a segunda edição do Desafio.

O projeto vencedor da edição de 2017 promoveu a modificação dos sistemas de refrigeração das máquinas de limpeza dos cadinhos, que fazem o recolhimento do alumínio líquido nas salas fornos. Os equipamentos passaram a utilizar radiadores com ventilação forçada para o resfriamento da temperatura do óleo, eliminando a utilização de água nesse processo. Essa ideia também foi uma das finalistas da CBA inscritas no Prêmio Talento em Sustentabilidade, promovido pelo Instituto Votorantim (leia mais na página 52).

O Projeto Gota d'Água foi **reconhecido com uma menção honrosa** na 12ª edição do Prêmio Fiesp Conservação e Reúso de Água

7

pessoas

Integridade e bem-estar dos empregados

Segurança, para nós, é inegociável. O cuidado com a integridade física das pessoas é permanente e, por isso, temos diversos programas e protocolos para evitar a exposição aos diferentes riscos que mapeamos nos ambientes em que realizamos nossas operações.

Para reforçar a cultura de segurança entre nossos empregados, realizamos o programa Comportamento Seguro, que abrange treinamentos, ações de conscientização e ferramentas que visam identificar e tratar situações de risco. Uma dessas ferramentas é a Observação de Riscos no Trabalho (ORT), que promove a avaliação das atividades e riscos que podem estar associados a elas. Com uma metodologia eficaz, a ORT promove a mudança de comportamento e a manutenção de atitudes seguras.

A Análise Preliminar de Riscos (APR), por sua vez, capacita os empregados para avaliarem os riscos existentes e adotarem medidas para garantir sua própria segurança, bem como a de seus colegas de trabalho. Outra ferramenta disponível a todos os empregados é o Fale Fácil, canal que tem o objetivo de facilitar o processo de comunicação e tratamento de condições de risco.

13,2 mil
Observações de Riscos no Trabalho (ORT) realizadas

+ de 100 mil
Fale Fácil elaborados

R\$ 9,3 milhões
investidos em melhorias nas instalações e equipamentos



O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), desenvolvidos conforme as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, são ferramentas que utilizamos para criar um ambiente de trabalho com menor risco de acidentes e de ocorrência de doenças relacionadas às atividades que desenvolvemos.

Além desses instrumentos, possuímos protocolos específicos que definem parâmetros mínimos para o desenvolvimento de atividades e que, em muitos casos, superam as exigências legais.



Esses protocolos estão relacionados aos seguintes temas:

- Espaço confinado
- Prevenção de quedas
- Bloqueio e isolamento de energias
- Veículos leves e equipamentos móveis
- Proteção de máquinas
- Substâncias perigosas
- Sistemas pressurizados
- Material fundido
- Ferramentas manuais
- Animais peçonhentos
- Cargas suspensas
- Trabalho a quente

Se algum item a ser observado nesses protocolos não estiver de acordo com os parâmetros determinados, nossos empregados devem exercer o Dever de Recusa, no qual justificam a negativa de cumprimento de determinada tarefa expondo as condições insatisfatórias que identificou naquele momento. O Dever de Recusa é uma ferramenta que empodera o empregado para evitar a exposição a um risco de acidente. Sua utilização é estimulada e reconhecida pela CBA.

Em nossas operações, nas diferentes etapas do processo produtivo, nossos empregados podem ficar expostos a ruídos. Também há riscos ergonômicos e riscos relacionados ao contato com animais peçonhentos e produtos químicos, como a soda cáustica, e com o metal quente, nas atividades de transporte do metal líquido. Existem, ainda, condições que exigem a realização de trabalhos em altura e em contato com a energia elétrica.

Todas essas condições que expõem os empregados a riscos são monitoradas diariamente e mitigadas por meio de procedimentos de engenharia, equipamentos de proteção coletiva e de proteção individual – EPCs e EPIs.

Nas salas fornos, onde ocorre a transformação da alumina em alumínio líquido, há condições de trabalho consideradas insalubres, conforme os parâmetros da legislação brasileira. Além do recolhimento das taxas impostas a esse tipo de atividade e cumprimento de todas as imposições legais, investimos continuamente para que os nossos empregados expostos a essas condições possam ter um ambiente de trabalho mais saudável. Nessas áreas, por exemplo, contamos com salas de descompressão equipadas com ar-condicionado e espaços para pausas e descanso. Em todos os equipamentos utilizados para a operação, também há sistemas de refrigeração das cabines que são itens obrigatórios de segurança – se o sistema não estiver funcionando adequadamente, o empregado deve utilizar o Dever de Recusa.

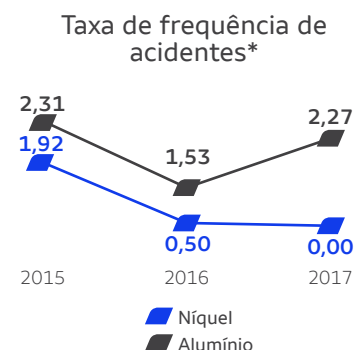
Nossos investimentos na melhoria das condições de segurança dos empregados são contínuos e seguem um cronograma de longo prazo. As iniciativas a serem realizadas preveem melhorias nos equipamentos, modificações estruturais e instalação de novos equipamentos de proteção coletiva, diminuindo ainda mais o risco de acidentes em nossas instalações. No último ano, investimos R\$ 9,3 milhões em melhorias nas instalações e equipamentos, além de realizarmos diversas campanhas de conscientização.

Em 2017, tivemos um aumento no número de acidentes sem afastamento, o que levou à elevação da taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento após um longo período de melhora na performance. Esse resultado é reflexo, principalmente, de falhas nas percepções de risco e no comportamento seguro.

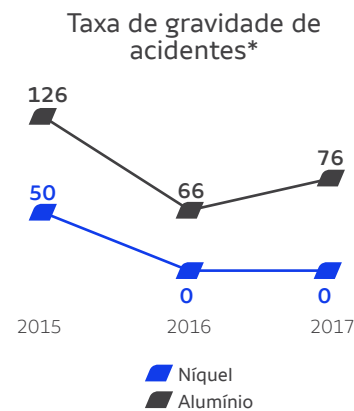
Apesar de o indicador ter tido uma elevação em relação ao ano de 2016 (de 1,53 para 2,27), continuamos abaixo do resultado da taxa de frequência nacional (7,09) e internacional para o setor (4,30), conforme parâmetros da Associação Brasileira do Alumínio (Abal) e International Aluminum Institute (IAI), respectivamente.

Em resposta a esse cenário, diferentes ações foram realizadas de forma corporativa, aplicando os eixos da nossa cultura, bem como inovação para a gestão em segurança industrial. Entre essas iniciativas, alinhadas ao Programa Votorantim 18.18, está a realização do workshop de segurança, que envolve a liderança de todas as unidades para definir a estratégia de trabalho.

Em 2018, essas ações terão continuidade com foco na melhoria de nosso desempenho e proteção da vida.



*A consolidação segue as diretrizes da NBR 14280, considerando acidentes com empregados e terceiros de nível II a V.



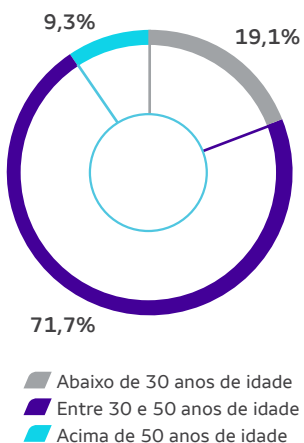
*A consolidação segue as diretrizes da NBR 14280, considerando empregados e terceiros e a contagem de dias corridos.

Cultura organizacional

A consolidação da CBA como uma empresa independente, após o spin-off corporativo realizado em 2016, demandou uma grande reestruturação de praticamente todas as áreas administrativas e de apoio às operações. Além disso, a adoção de uma nova estratégia, que posiciona a CBA como uma parceira dos clientes para a busca por soluções inovadoras, também implicou na revisão das competências esperadas de nossos empregados.

Esse amplo processo de reavaliação e revisão da forma de gestão de pessoas tem sido conduzido de acordo com os Valores e Crenças do DNA Votorantim e também em consonância com os quatro eixos da Evolução Cultural.

Composição do quadro funcional por faixa etária



4.833 empregados

.....▶ **4.522** homens

.....▶ **311** mulheres



O DNA Votorantim

Nossos valores

- Solidez
- Ética
- Respeito
- Empreendedorismo
- União

Nossas crenças

- Cultivo de talentos
- Meritocracia
- Excelência
- Pragmatismo
- Diálogo aberto
- Aliança
- Senso de dono

Eixos da Evolução Cultural



Trabalho em equipe

- Definição em conjunto dos objetivos comuns da empresa
- Exemplo da liderança para instigar o trabalho em equipe, colaboração, coesão e parceria
- Não apontar dedos. Identificar problemas e propor soluções em conjunto
- Comprometimento com os resultados e corresponsabilidade por sucessos e insucessos sustentável em produtos transformados



Divergência construtiva

- Abertura à diversidade de ideias e opiniões, com respeito, ampliando a escuta ativa e em prol da evolução e da aspiração da empresa
- Disposição para sair da zona de conforto
- Estabelecer um ambiente de desafios voltado para cocriação, criatividade e colaboração construtiva
- Diálogo aberto e transparente para tomar as melhores decisões



Senso de dono

- Priorização dos itens mais importantes e relevantes
- Senso de urgência e agilidade na tomada de decisão e execução
- Autonomia de todos para mobilizar organização e recursos necessários a serviço das oportunidades



Ambição de competitividade

- Produtividade na busca de oportunidades em qualquer área da empresa
- Excelência em custos e performance operacional
- Busca contínua das melhores práticas de mercado
- Desenvolvimento de soluções inovadoras e com tecnologia de ponta



Buscamos que nossas equipes sejam direcionadas por lideranças inspiradoras, formadas por gestores abertos ao diálogo, focado em resultados e que criam um ambiente de confiança e colaboração no trabalho. Para isso, realizamos cinco *workshops* de engajamento que envolveram 148 líderes da CBA, alinhando nossos gestores à estratégia de construção da CBA do Futuro e ao movimento para uma cultura de alta performance, provocado pelo Projeto 18.18, da Votorantim S.A. (leia mais na página 19).

A gestão dos empregados é realizada com base no Sistema de Desenvolvimento Votorantim (SDV), um modelo comum a todas as empresas da Votorantim S.A. e que estabelece mecanismos para acelerar o desenvolvimento profissional em linha com as metas e objetivos estratégicos da

empresa. O SDV é aplicado anualmente, utilizando a metodologia Nine Box, que estabelece uma matriz para avaliação de desempenho e potencial dos talentos. Ao final, os empregados e seus gestores constroem, coletivamente, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), que identifica os focos de trabalho durante o próximo ciclo, as ações-chave, prazos e formas de alcançar o desenvolvimento esperado. Em 2018 serão mapeadas as ações para implantação do SDV na Metalex.

Utilizamos a metodologia de pesquisa de clima organizacional, que permite identificar o grau de satisfação dos empregados, o ambiente de trabalho e identifica oportunidades de melhoria, que são desdobradas em planos de engajamentos. A próxima edição da pesquisa de clima será realizada em 2018.

Compromisso com as pessoas

Para promover o desenvolvimento de seus empregados, a CBA desenvolveu iniciativas que promovem o crescimento e o bem-estar das pessoas.



Trilha de carreira para as equipes operacionais

Estruturamos um mapa para que os empregados da área operacional possam identificar oportunidades e competências necessárias para o crescimento profissional dentro da organização. Os profissionais da área operacional têm acesso a um guia que indica a possibilidade de movimentação dentro da estrutura organizacional, de acordo com os conhecimentos técnicos e habilidades comportamentais esperadas.



Por Você – programa de qualidade de vida

Iniciativas realizadas ao longo do ano para incentivar os empregados a adotarem um estilo de vida mais saudável, com hábitos alimentares mais adequados e a prática de atividades físicas. A empresa apoia esse programa por meio de incentivos para a formação de grupos de corrida de rua, convênios com academias e acompanhamento por médicos e nutricionistas da empresa.

Engajamento dos empregados

O estímulo para que nossos profissionais desenvolvam uma cultura de inovação e melhoria contínua é realizado por meio de programas estruturados.

Prêmio Talento em Sustentabilidade

Iniciativa do Instituto Votorantim, estimula o desenvolvimento de projetos inovadores entre todas as empresas investidas pela Votorantim. Os projetos desenvolvidos podem ser inscritos nas categorias Meio Ambiente, Eficiência e Produtividade, Atuação Social e Saúde e Segurança. Em 2017, a CBA foi a empresa com o maior número de projetos inscritos no Prêmio.

49 projetos inscritos

4 projetos finalistas

2 ganhadores

- **Mineração Mirai:** escoamento superficial em áreas de mineração de bauxita, pré e pós lavra, na Zona da Mata mineira
- **Gestão de ativos:** mão de valor
- **Salas fornos:** modernização do transporte de metal
- **Fundição:** cobertura de calhas de vazamento caster

IdeAI – Programa de ideias

Desenvolvimento de uma plataforma que estimula os empregados, individualmente ou em grupos, a sugerirem melhorias em processos e ideias de produtos para a CBA. As sugestões são analisadas por um comitê avaliador e, se forem aprovadas, os autores recebem pontos que podem ser trocados por premiações. Ao final do ano, há uma premiação especial para as três melhores ideias de cada uma das quatro categorias.

Categorias:

- **Meio Ambiente**
- **Redução de Custos**
- **Excelência Operacional**
- **Produto e Inovação**

Programa de Excelência Operacional

Aplicação de ferramentas e práticas de gestão da qualidade com foco na melhoria dos processos, produtos, atendimento e satisfação dos clientes. Cada empregado, após receber o treinamento em ferramentas e metodologias de gestão (PDCA, Lean, Six Sigma etc.), desenvolve um projeto de melhoria com alto impacto para o negócio.

+ de
100
empregados foram
treinados em 2017

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3



Relacionamento com a comunidade

A proposta da CBA, com os investimentos e na relação que mantém com as comunidades dos territórios em que está presente, é construir parcerias de valor, que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios em sua área de atuação.

Em 2016, definimos uma nova Estratégia de Atuação Social, que considera os impactos específicos das localidades em que operamos.

No negócio Primários, nossa diretriz de atuação social busca contribuir para a autonomia dos territórios em que estamos presentes, gerando reconhecimento e licença social para nossas operações. Para o negócio Transformados, nosso objetivo é ampliar a geração de valor nas relações comerciais e capturar oportunidades de mercado pela ótica da atuação social.

Essa estratégia é coordenada por uma estrutura corporativa, que tem a missão de acompanhar as tendências mundiais relacionadas ao impacto social das organizações, buscar certificações que agreguem valor à nossa forma de atuação e direcionar a atuação das unidades.

Acreditamos na atuação social como **instrumento de geração de valor** percebido entre negócio, parceiros e sociedade, por meio de **relações genuínas e perenes em que todos ganham**

Praça em Alumínio (SP)

Nossos focos estratégicos de **atuação social**

Os projetos e iniciativas desenvolvidos pela CBA nas comunidades são orientados por ferramentas e tecnologias estruturadas pelo Instituto Votorantim, um importante parceiro das empresas investidas pela Votorantim. Essas iniciativas ocorrem dentro de três eixos prioritários.

Desenvolvimento da Educação

- Iniciativa com foco na melhoria da educação pública por meio da mobilização social das comunidades e da qualificação das práticas de gestão educacional e escolar, contribuindo para que os jovens possam ter mais oportunidades de capacitação e consequente empregabilidade.

Apoio à Gestão Pública

- Formação de parcerias com o poder público municipal, por meio das secretarias de governo, com foco na contribuição para a melhoria da gestão pública dos recursos financeiros e investimentos que beneficiam as comunidades.

Dinamismo Econômico

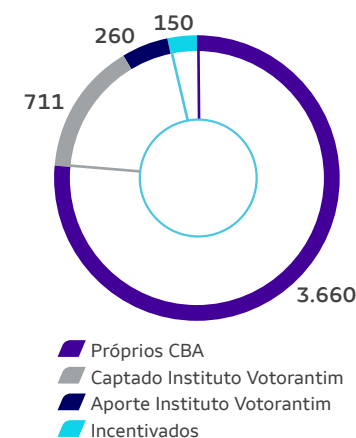
- Promoção de mecanismos estruturados que fomentem a construção de modelos de negócio inclusivos, alinhados à vocação produtiva dos municípios, capazes de promover a geração de renda da comunidade, contribuindo para a redução da dependência econômica em relação às unidades da CBA.

Os investimentos e projetos que realizamos nas comunidades locais estão alinhados aos ODS



Em 2017, investimos R\$ 4,8 milhões em iniciativas sociais, montante 47% superior ao de 2016, principalmente pelo maior volume de recursos próprios, que passaram de R\$ 1,8 milhão para R\$ 3,7 milhões na comparação anual. Os projetos apoiados abrangeram 78% das nossas unidades operacionais.

Investimento social por origem dos recursos (R\$ mil)



Parceria Votorantim pela Educação

Iniciativa da Votorantim que abrange todas as empresas investidas, o Parceria Votorantim pela Educação (PVE) tem como foco a promoção da melhoria da educação pública nos municípios de operação dos negócios. Com suas iniciativas, busca qualificar tanto a demanda, com a mobilização social para o reconhecimento do valor da educação, quanto a oferta, apoiando a gestão local para o fortalecimento das políticas públicas.

A CBA desenvolveu o PVE em quatro municípios de sua área de atuação – Alumínio, Araçariguama e Divinolândia (São Paulo) e em Niquelândia (Goiás). Em 2017, entre as principais ações que realizamos no âmbito do PVE, destacam-se:

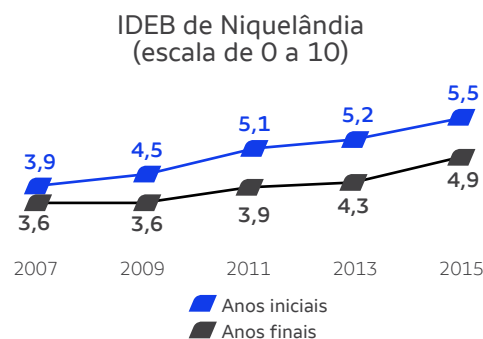
- Engajamento de famílias na aplicação do INDIQUE em três municípios. O INDIQUE (Indicadores da Qualidade da Educação), é uma ferramenta do Ministério da Educação para que os pais avaliem de forma democrática as escolas. Esses indicadores serão importantíssimos para a elaboração dos planos de educação.
- Três fóruns de fortalecimento dos conselhos escolares, formado por pais, alunos e educadores.
- Capacitação de professores em Niquelândia.
- Feira do estudante 2017 realizada em Alumínio, com participação de voluntários da CBA. O evento conectou mais de 300 alunos a 10 instituições de ensino técnico e universidades.

4
municípios
beneficiados

41
escolas
municipais
envolvidas

12.108
alunos
impactados

Para medir o impacto dos investimentos realizados no PVE, o principal indicador é a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos municípios. Em Niquelândia, o PVE teve início há dez anos e contribuiu, em conjunto com outros fatores locais, para uma evolução significativa do IDEB do município.



Nos municípios de São Paulo, o PVE teve início em 2016. Esse período é pequeno para avaliar os resultados da aplicação da metodologia. A CBA vai acompanhar essa evolução ao longo dos anos e mensurar os impactos positivos.



Apoio à Gestão Pública

O programa Apoio à Gestão Pública (AGP) é uma tecnologia própria do Instituto Votorantim em parceria com a CBA e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e que tem como objetivo ampliar as capacidades do poder público municipal, fortalecendo o seu papel como agente do desenvolvimento local. A metodologia atua em duas frentes: Modernização de Gestão e Ordenamento Territorial. O projeto é executado por uma consultoria especializada, que mantém independência em relação à CBA.

Em 2017, promovemos a inserção do AGP na cidade de Alumínio, onde nossa fábrica está localizada. O programa tem como objetivo apoiar a prefeitura local no desenvolvimento e execução do Plano Plurianual e Plano Diretor Participativo.

A comunidade de Alumínio envolveu-se na estruturação desses planos por meio da participação em reuniões públicas. Além disso, contribuições e sugestões também puderam ser enviadas pela plataforma digital Alumínio que Queremos. O site responde a questões relativas ao futuro da cidade para os próximos 10 anos e também possui uma agenda de encontros e informações essenciais para entender como funciona o AGP.

Também no último ano, pactuamos o AGP em Muriaé (MG). Nesse município, os trabalhos serão realizados com o foco em ordenamento territorial e modernização da gestão.

Programa ReDes

O programa ReDes é uma parceria da CBA, do Instituto Votorantim, BNDES e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Seu objetivo é estimular o desenvolvimento sustentável dos municípios, fornecendo apoio técnico e financeiro para o fortalecimento de cadeias produtivas inclusivas capazes de gerar renda para a comunidade local. Iniciado em 2011 por iniciativa da Votorantim, o ReDes já está presente em 28 cidades, de 11 Estados brasileiros, além do Distrito Federal.

Em Alumínio (SP), Niquelândia (GO) e Miraflores (MG), municípios nos quais a CBA tem atuação, o ReDes começou a ser implementado em 2017. Nesse primeiro ano, o programa realizou a fase inicial, chamada de Mobilização, que consiste no convite às instituições interessadas a inscrever suas propostas para avaliação. É um momento de avaliação, por parte de todos os parceiros, do nível de maturidade de cada instituição inscrita.

Nas etapas subsequentes do ReDes, todos os projetos são avaliados e alguns são selecionados para as fases de qualificação e de aceleração, em que é estruturado o plano de evolução e execução. Os projetos podem ser inscritos em quatro linhas de ação: abastecimento alimentar, comércio e serviços, economia criativa e reciclagem.



Por meio dos nossos **programas de investimento social**, fortalecemos a capacidade de órgãos do poder público e de empreendedores para gerar desenvolvimento local

Responsabilidade social e ambiental em Niquelândia

A estratégia de atuação social da CBA e a visão de sustentabilidade renderam frutos positivos para a comunidade de Niquelândia, no Estado de Goiás. Em 2017, anunciamos a estruturação do Legado Verdes do Cerrado, uma reserva natural com 32 mil hectares – praticamente a mesma área do Legado das Águas, em São Paulo.

Do total dessa área, 26 mil hectares serão destinados à preservação de espécies da fauna e da flora do Cerrado, ecossistema brasileiro tão ameaçado quanto a Mata Atlântica. Outros 6 mil hectares serão destinados a atividades produtivas sustentáveis, como o ecoturismo, o plantio de soja e a pecuária.

Classificado como uma Reserva Particular de Desenvolvimento Sustentável (RPDS), o Legado Verdes do Cerrado resultou da parceria com o Instituto Votorantim, a Reservas Votorantim e o poder público de Goiás.

Entre as iniciativas que serão realizadas no local estão o mapeamento completo do Rio Traíras, que nasce dentro da reserva. O trabalho será conduzido em parceria com a Universidade Estadual de Goiás.

O Legado Verdes do Cerrado fica próximo ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e também contribui para a preservação das nascentes dos rios que abastecem o município de Niquelândia.

Os parceiros que participam ao lado da CBA nessa iniciativa são:

- Instituto Votorantim
- Confederação Nacional da Agricultura
- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Estadual de Goiás
- Serviço Florestal Brasileiro
- Universidade de Brasília
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
- Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (Secima) de Goiás



Programa de voluntariado

Nosso Programa de Voluntariado promove o envolvimento dos empregados e terceiros da CBA e familiares em iniciativas relacionadas ao tema da Educação, que confrontam os desafios das localidades em que estamos presentes e promovem transformações sociais positivas.

A atuação dos voluntários e o desenvolvimento das atividades seguem as diretrizes e os parâmetros estabelecidos pela nossa Política de Voluntariado. Além disso, o Programa de Voluntariado considera a conexão das ações realizadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU.

Uma das formas de atuação dos voluntários da CBA é no Desafio Voluntário, iniciativa do Instituto Votorantim que, desde 2015, promove o envolvimento dos participantes, em equipes, para apoiar organizações sociais e escolas na realização de atividades de cunho social. Em 2017, a atuação de nossos representantes foi mais destacada em iniciativas relacionadas ao ODS 7 – Energia Limpa e Acessível. Foram realizadas campanhas e palestras sobre o uso consciente de energia e arrecadação e substituição de lâmpadas incandescentes por modelos mais econômicos.



A CBA no
**Desafio
Voluntário**

132
voluntários
da CBA

768
voluntários
convidados

473
pessoas
das comunidades
participantes
das ações

3ª
colocação
com o
projeto da
unidade de Barro
Alto (GO)

6ª
colocação
com o
projeto da
unidade de
Alumínio (SP)

A black and white microscopic image of a woven material, possibly a textile or composite, with a blue semi-transparent overlay in the top right corner.

o futuro é
de alumínio

8

O futuro é de alumínio

A sociedade global tem buscado, cada vez mais, migrar para um estilo de vida e de consumo mais sustentável. Essa demanda passa pela reorganização e avanço tecnológico das cadeias produtivas, com foco em modelos de negócio mais circulares e menos extrativistas.

Essa necessidade desenha um cenário de futuro otimista para a indústria do alumínio. Nosso produto alia resistência e flexibilidade geométrica com baixo peso e reciclabilidade infinita, sem perda das propriedades. Com essas características, o alumínio pode contribuir decisivamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

No setor de transportes, por exemplo, a substituição de componentes de aço por alumínio gera significativos benefícios ambientais, porque aumenta a performance de veículos, caminhões e ônibus e reduz o consumo energético. O material tem ganhado espaço entre os fabricantes que optam pelo desenvolvimento de veículos elétricos. A carroceria do Tesla Model S, por exemplo, tem 190 quilos de alumínio, o que aumenta sua autonomia e performance, além de dar mais leveza e estanqueidade ao conjunto de baterias.

Caminhões que carregam combustíveis em tanques de alumínio, por exemplo, conseguem transportar até 5 mil litros adicionais com 3 toneladas a menos de tara. E ainda têm

total segurança contra contaminação, explosões e incêndios (pois o alumínio não emite faísca), vazamentos e rachaduras.

Para o segmento de embalagens, as propriedades do alumínio são excelentes para a proteção de alimentos e medicamentos. O material garante o isolamento contra a luz e o ar, mantendo as propriedades dos produtos embalados. Para diversos outros setores – como o da construção civil, aeronáutica, bens de consumo, e outros –, o alumínio apresenta as melhores condições de flexibilidade, segurança e peso para que produtos inovadores e mais sustentáveis possam chegar aos consumidores e melhorar a qualidade de vida.



- A cada 100 kg de redução de peso de um automóvel, cerca de 300 a 900 litros de combustível podem ser economizados durante todo o ciclo de vida do veículo.
- Em média, cada quilo de alumínio que substitui um material mais pesado pode evitar a emissão de até 20 kg de CO₂ durante a vida útil de um automóvel.
- Cada 10% de redução de peso nos automóveis – pelo uso do alumínio em substituição ao aço – representa um aumento de 5% a 7% em eficiência de combustível.

Fonte: Associação Brasileira do Alumínio (Abal)

Soluções sob medida

Somos parceiros de nossos clientes no desenvolvimento de soluções que possibilitem o incremento da utilização do alumínio e agreguem mais valor e sustentabilidade aos produtos oferecidos aos consumidores finais. Em 2017, estruturamos nosso negócio de Transformados para potencializar e transformar a relação com os clientes estratégicos.

Nossa equipe de profissionais começou a atuar mais próxima e até mesmo dentro das instalações dos clientes, com foco em uma agenda de inovação e coengenharia. Também estendemos a atuação de nossas equipes de processo e de vendas para desenharem melhores soluções de serviço e assistência técnica tanto de produtos quanto da melhor operação do alumínio nas próprias linhas fabris de clientes.

Outro investimento realizado no ano foi a imersão na área de manufatura aditiva, acompanhando as mudanças radicais tecnológicas e nos padrões

de consumo de metais. Essa iniciativa visa à prototipagem rápida com impressoras 3D, pesquisa e desenvolvimento (P&D) de peças e ferramentas em resinas plásticas para futura produção em alumínio. O projeto conta com a atuação conjunta de parceiros técnicos e centros de pesquisa nacionais e internacionais.

Ao mesmo tempo, avançamos em coengenharia com clientes estratégicos nacionais e internacionais para produção local de ligas de alta resistência. Também avançamos em soluções na área de embalagens, no ramo alimentício e na área de medicamentos, fortalecendo a nossa importância nesse mercado. As primeiras aplicações devem ser comercializadas em série já em 2018.

Inovação reconhecida

Conquistamos o Prêmio REI 2017 – categoria Insumos, concedido pela revista *Automotive Business*, com o projeto “Uso de alumínio de alta resistência em sistemas de absorção de impactos em veículos de passeio”. Com pesquisas e investimentos em novas tecnologias, ampliamos nosso portfólio para oferecer aos nossos clientes ligas de alta resistência originalmente utilizadas apenas na indústria aeronáutica e, até então, disponíveis apenas em outros países.

Para alcançar esse resultado, utilizamos soluções de codesign e de coengenharia em sistemas de *crash management** para a cadeia automobilística. O projeto antecipa a tendência de aluminização dos veículos de passeio. A premiação é dirigida a iniciativas de destaque no campo de fornecimento de materiais para a indústria automobilística, incluindo outros metais, plásticos, borrachas, tintas e outros tipos de insumos.

*Sistemas para absorver o impacto durante colisões, protegendo a saúde do motorista e/ou dos passageiros.





9

perspectivas

Perspectivas

Os projetos realizados e avanços que alcançamos em 2017 materializam o nosso modo de ser, agir e atuar para gerar valor aos nossos clientes, fornecedores, empregados, comunidades locais, acionistas e todos os outros públicos de relacionamento. Protagonistas em um movimento de transformação que fortalece e aumenta nossa competitividade, buscamos alcançar nossas aspirações apoiados nos quatro eixos da nossa Evolução Cultural.

Parceiros de nossos clientes, temos avançado com um novo olhar e um jeito diferente de pensar e agir. A cocriação de soluções inovadoras impulsiona a oferta de um portfólio de produtos com maior valor agregado, que amplia as opções para o uso do alumínio em diferentes setores produtivos, como o de transportes e o de embalagens.

A escolha pelo alumínio traz benefícios para toda a sociedade, na medida em que fortalece a geração de empregos no país aliado a vantagens ambientais. Nossos produtos são fabricados a partir de fontes renováveis de energia e contribuem para a redução das emissões de CO₂ por serem mais leves que as ligas de ferro e aço, mantendo elevados padrões de segurança em suas aplicações. Em nossa cadeia produtiva, estamos comprometidos com o respeito às comunidades e a preservação do meio ambiente.

Outra importante alavanca para a nossa capacidade de geração de valor é a retomada do crescimento da economia brasileira. Com

a consolidação de um novo ciclo de expansão da atividade econômica, nossos clientes estarão motivados para realizar novos investimentos e incorporar nossas inovações em seus produtos.

Infinitamente reciclável, sem perder suas propriedades originais, o alumínio simboliza o amadurecimento de uma sociedade que se relaciona de uma forma mais sustentável com os recursos naturais. Essa é a nossa crença e a nossa motivação. Sejam todos bem-vindos à CBA do Futuro.

A eficiência
nos processos
produtivos e
a inovação são
essenciais para
garantir nossa
competitividade no
mercado global
de alumínio



complemento
aos indicadores
GRI

10

Complemento aos indicadores GRI

102-1 | Companhia Brasileira de Alumínio.

102-3 | A sede da CBA fica no município de Alumínio (São Paulo).

102-8 e 102-41 | No fim de 2017, contávamos com 4.833 empregados, todos atuando em período integral e cobertos por acordos ou convenções coletivas de trabalho. Contamos com contratadas e prestadoras de serviço, principalmente nas atividades de manutenção e obras na fábrica de Alumínio (CBA), que atuam conforme os contratos firmados com as equipes corporativas responsáveis por esses processos.

Número de empregados por contrato de trabalho em 2017	Permanente	Temporário
Por gênero		
Homens	4.406	116
Mulheres	292	19
TOTAL	4.698	135
Por região		
Centro-Oeste	192	28
Sudeste	4.491	107
Sul	15	0
TOTAL	4.698	135

102-10 | Não houve mudanças significativas no porte da companhia, sua estrutura acionária ou sua cadeia de fornecedores.

102-13 | Além do nosso engajamento com a Associação Brasileira do Alumínio (Abal) e da adesão em 2017 à Aluminium Stewardship Initiative (ASI), integramos as seguintes associações e entidades setoriais:

- Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje): treinamentos e troca de práticas nos temas de comunicação e engajamento dos empregados
- Programa Brasileiro GH Protocol: iniciativa voltada à elaboração e divulgação de inventários de gases de efeito estufa
- Sedex Information Exchange: plataforma colaborativa para o compartilhamento de dados sobre cadeia responsável
- Associação dos Mineradores do Planalto de Poços de Caldas (ASMIPC): alinhamento de interesses das indústrias mineradoras na região mineira
- Conselho Consultivo do Parque Estadual Serra do Brigadeiro: fórum para a deliberação do plano de manejo da Área de Proteção Ambiental Serra do Brigadeiro (MG), incluindo a regulamentação de áreas mineradas
- Comitê das Bacias Hidrográficas dos Afluentes Mineiros dos Rios Pomba e Muriaé (Compé) e Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (Ceivap): fóruns para a deliberação de ações para proteção das respectivas bacias hidrográficas e seus afluentes

102-45 e 102-46 | O relatório abrange as mesmas entidades consideradas nas demonstrações financeiras da CBA. O processo de materialidade, porém, teve como foco as operações de alumínio. A análise mais aprofundada de demandas e interesses dos públicos relacionados às unidades de níquel e geração de energia será realizada nos próximos anos, com o aprimoramento da matriz de materialidade. Por isso, os indicadores ambientais e de segurança do trabalho referem-se apenas às operações de alumínio (fábrica, minerações, Metalex e estruturas administrativas).

102-53 | Dúvidas e comentários sobre o relatório podem ser encaminhados para o e-mail comunicacaocorp@cba.com.br.

102-54 | Este relatório foi preparado de acordo com os Standards da GRI: opção Essencial.

202-1 | Seguimos os pisos salariais definidos nos acordos ou convenções coletivas de cada localidade em que atuamos. Em todas as operações, esse piso é superior ao salário-mínimo nacional, sendo que o menor salário de entrada pago pela CBA em 2017 foi 19,2% superior ao salário-mínimo nacional. Não há distinção de gênero na definição de salários da companhia.

302-1 |

Energia consumida em 2017 (GJ)

Gerada a partir de fontes renováveis

Etanol	2.622
Biodiesel (% no diesel)	39.743
Carvão vegetal	2.302
Madeira ou resíduo de madeira	8.488

TOTAL

53.155

Gerada a partir de fontes não renováveis

Gás natural	7.281.617
Óleo combustível BPF	24.854
Óleo combustível BTE	188.943
Gasolina	5.578
Diesel	489.593
GLP	11.202
Coque de petróleo	72.995

TOTAL

8.074.782

Energia elétrica

Energia autogerada e consumida pela CBA	6.645.367
Adquirida de terceiros e consumida pela CBA	14.960.840

TOTAL

21.606.207

303-1 |

Volume de água captado (m³)

	2017	2016	2015
Águas superficiais	4.022.794,3	3.859.067,0	4.054.248,4
Águas subterrâneas	64.380,2	50.855,3	51.145,0
Águas pluviais captadas diretamente	306.965,0	301.611,0	297.224,0
Abastecimento público ou de empresas especializadas	13.704,0	10.487,0	8.819,0
TOTAL	4.407.843,5	4.222.020,3	4.411.436,4

303-3 | Em nossas operações, recirculamos 27,1 milhões de metros cúbicos de água em 2017, minimizando a necessidade de captação de água nova para apenas 4,4 milhões de metros cúbicos, obtidos diretamente de corpos d'água, poços artesianos, sistemas de coleta da água da chuva e concessionárias de abastecimento, conforme apontado no indicador 303-1.

304-3 | Em 2017, contávamos com 35 mil hectares protegidos, sendo 88% desse total em Niquelândia, referentes ao Legado Verdes do Cerrado. As demais áreas significativas são do bioma Mata Atlântica e distribuem-se entre nossas unidades de mineração, a fábrica em Alumínio (SP) e outros ativos da companhia. Em relação à recuperação de habitats, restauramos 138,4 hectares no entorno de nossa fábrica e 30,12 hectares em recuperação com mata nativa e 28,0 hectares voltados ao cultivo de eucalipto e pastagens nas unidades de mineração.

306-2 |

Resíduos por método de destinação em 2017 (toneladas)

Não perigosos

Reutilização	12.445
Reciclagem	20.214
Compostagem	17
Recuperação (inclusive de energia)	81
Aterro	514
Armazenamento no local	51
Outros	1.642.997

TOTAL 1.676.319

Perigosos

Reutilização	1.171
Reciclagem	202
Recuperação (inclusive de energia)	14.794
Incineração (queima de massa)	2
Outros	1.435

TOTAL 17.604

306-4 | Transportamos e tratamos 138.937 toneladas de resíduos perigosos em 2017, sendo 99% desse volume na fábrica de Alumínio (SP).

307-1 | Em 2014, recebemos do órgão ambiental do Estado de São Paulo um auto de infração na fábrica de Alumínio (SP), devido ao vazamento de liquor cáustico (proveniente do processo de refino de bauxita), que atingiu galeria de águas pluviais e, posteriormente, o Córrego do Bugre, alterando temporariamente o valor do pH de suas águas. Na época, a CBA realizou uma autodenúncia informando às autoridades sobre o vazamento, identificou as causas do evento e tomou medidas corretivas e preventivas para evitar outras ocorrências similares. O pagamento da infração, no valor de R\$ 125.375,07, foi realizado em 2017.

403-1 | Em todas as nossas unidades, contamos com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), cujos membros são eleitos pelos empregados, para acompanhar as iniciativas em saúde e segurança.

403-2 |

Negócio Alumínio Indicadores de saúde e segurança*	2017		2016		2015	
	Empregados	Terceiros	Empregados	Terceiros	Empregados	Terceiros
Taxa de frequência de acidentes	2,57	1,48	1,95	0,58	2,62	1,87
Taxa de gravidade de acidentes	107,21	3,27	93,62	0,00	106,39	0,47
Taxa de doenças ocupacionais	0,00	nd	4,00	nd	10,00	nd
Taxa de absenteísmo	0,91	nd	1,01	nd	0,96	nd
Número de fatalidades	0	0	0	0	0	0

*A consolidação segue as diretrizes da NBR 14280, considerando acidentes de nível II a V na taxa de frequência e a contagem de dias corridos na taxa de gravidade. As informações por gênero não estão disponíveis, pois os indicadores não são apurados com essa segmentação.

Negócio Níquel Indicadores de saúde e segurança*	2017		2016		2015	
	Empregados	Terceiros	Empregados	Terceiros	Empregados	Terceiros
Taxa de frequência de acidentes	0,00	0,00	0,86	0,00	3,35	0,65
Taxa de gravidade de acidentes	0,00	0,00	22,00	0,00	93,00	0,00
Taxa de doenças ocupacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de absenteísmo	0,13	0,00	0,24	0,00	0,20	0,00
Número de fatalidades	0	0	0	0	0	0

*A consolidação segue as diretrizes da NBR 14280, considerando acidentes de nível II a V na taxa de frequência e a contagem de dias corridos na taxa de gravidade. As informações por gênero não estão disponíveis, pois os indicadores não são apurados com essa segmentação.

413-2 | Nossas operações industriais e de mineração estão localizadas em municípios do interior dos Estados de São Paulo (fábrica) e de Minas Gerais (mineração). Os impactos socioambientais e econômicos identificados sobre as comunidades locais desses territórios são distintos, em decorrência da diferença de atividades que conduzimos em cada localidade.

Nas comunidades impactadas pelas atividades de mineração, os principais impactos ambientais identificados estão relacionados ao desmatamento para a operação de lavra e à poeira causada pela movimentação dos caminhões que transportam bauxita.

Para mitigar os impactos da retirada da vegetação para a extração do minério, possuímos um programa de reabilitação e recuperação das áreas mineradas, desenvolvido em parceria com universidades locais, que garante a devolução do solo em condições físicas e químicas ideais para o plantio de café, eucalipto ou pastagens ou, ainda, a recomposição da vegetação nativa (saiba mais sobre nossa forma de atuação na página 33).

Além disso, temos a prática de umedecer as vias de terra por onde transitam os caminhões carregados de bauxita e as máquinas da mineração. O procedimento de umectação é feito com o uso de caminhões-pipa. No entorno das minerações, contamos com equipamentos que controlam a qualidade do ar continuamente, permitindo que ações pontuais sejam tomadas em situações mais críticas.

Para informar as populações locais sobre as boas práticas de manejo que possuímos, desenvolvemos o Programa de Educação Ambiental (PEA), com ações educativas para os públicos interno e externo (leia mais na página 32).

No município de Alumínio, onde está nossa fábrica, identificamos que um dos principais impactos de nossas atividades é o risco da dependência econômica e, a fim de mitigar esse risco, investimos em projetos sociais que contribuem para o empoderamento econômico local. Nesse sentido, o Programa ReDes estimula o fortalecimento de cadeias produtivas inclusivas capazes de gerar renda para a comunidade (saiba mais na página 56).

Em relação aos impactos ambientais, os principais aspectos destacados pelas comunidades estão relacionados à poda de árvores e conservação das áreas de mata nativa existentes em torno da fábrica. Possuímos uma equipe dedicada para fazer esse trabalho de forma preventiva, mas também buscamos atuar prontamente quando recebemos comunicações e alertas dos moradores do município.

As comunidades impactadas por nossas atividades têm à disposição, no site institucional da CBA, um canal para fazer comunicações e queixas à companhia.

Outras formas de conhecer e avaliar as demandas da sociedade são os relatos recebidos diretamente pelas unidades, que são encaminhados para as áreas responsáveis tomarem as providências cabíveis.

419-1 | Os desembolsos por multas, infrações e decisões judiciais relacionadas a aspectos socioeconômicos somaram R\$ 19,1 milhões, sendo que 99,6% desse montante refere-se a acordos e indenizações por demandas judiciais trabalhistas. A companhia acompanha os processos em andamento por sistema informatizado.

MM1

Extensão das áreas alteradas ou reabilitadas em 2017 (hectares)	Mirai	Poços de Caldas	Total
Área total minerada e ainda não reabilitada pela companhia no início do período	10,12	18,34	28,46
Novas áreas mineradas no período	49,40	11,37	60,77
Áreas cujo processo de restauração foi concluído no período	27,52	1,99	29,51
Área total minerada e ainda não reabilitada pela companhia no final do período	32,00	27,72	59,72

Sumário de conteúdo da GRI

GRI Standard	Indicador	Página / Observações	Omissões	Verificação externa
GRI 101: Fundamentos 2016				
Indicadores gerais				
GRI 102: Indicadores Gerais 2016	Perfil organizacional			
	102-1 Nome da organização	65	-	Sim, página 73.
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	7, 9 e 18	-	Sim, página 73.
	102-3 Localização da sede	65	-	Sim, página 73.
	102-4 Localização das operações	10	-	Sim, página 73.
	102-5 Natureza e propriedade jurídica	7	-	Sim, página 73.
	102-6 Mercados atendidos	7 e 9	-	Sim, página 73.
	102-7 Porte da organização	10, 29 e 48	-	Sim, página 73.
	102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores	65	-	Sim, página 73.
	102-9 Cadeia de suprimentos	26	-	Sim, página 73.
	102-10 Mudanças significativas na organização e/ou sua cadeia de suprimentos	65	-	Sim, página 73.
	102-11 Abordagem ou princípio da precaução	35	-	Sim, página 73.
	102-12 Iniciativas externas	54	-	Sim, página 73.
	102-13 Participação em associações	20 e 65	-	Sim, página 73.
	Estratégia			
	102-14 Declaração do mais alto executivo	5	-	Sim, página 73.
	Ética e integridade			
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta	24	-	Sim, página 73.
	Governança			
	102-18 Estrutura de governança	22 e 23	-	Sim, página 73.
	Engajamento de stakeholders			
	102-40 Lista dos grupos de <i>stakeholders</i>	12	-	Sim, página 73.
	102-41 Acordos de negociação coletiva	65	-	Sim, página 73.
	102-42 Processo de identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	12	-	Sim, página 73.
	102-43 Abordagem para o engajamento de <i>stakeholders</i>	12	-	Sim, página 73.
	102-44 Principais tópicos e preocupações levantados pelos <i>stakeholders</i>	13	-	Sim, página 73.

GRI Standard	Indicador	Página / Observações	Omissões	Verificação externa
Indicadores gerais				
GRI 102: Indicadores Gerais 2016	Práticas de relato			
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	65	-	Sim, página 73.
	102-46 Processo de definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	12 e 65	-	Sim, página 73.
	102-47 Lista de tópicos materiais	13	-	Sim, página 73.
	102-48 Reapresentação de informações	12	-	Sim, página 73.
	102-49 Mudanças no processo de relato	12	-	Sim, página 73.
	102-50 Período relatado	12	-	Sim, página 73.
	102-51 Data de publicação do relatório mais recente	12	-	Sim, página 73.
	102-52 Ciclo de relato	12	-	Sim, página 73.
	102-53 Ponto de contato para questões relacionadas ao relatório	65	-	Sim, página 73.
	102-54 Declarações de reporte em acordo com o GRI Standards	65	-	Sim, página 73.
	102-55 Sumário de conteúdo da GRI	69, 70, 71 e 72	-	Sim, página 73.
	102-56 Asseguração externa	12, 73 e 74	-	Sim, página 73.
Tema material Mineração sustentável				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	13, 31, 32, 33 e 34	-	Sim, página 73.
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	31, 32, 33 e 34	-	Sim, página 73.
	103-3 Avaliação da forma de gestão	31, 32, 33 e 34	-	Sim, página 73.
GRI 304 Biodiversidade 2016	304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	31, 32, 33 e 34	-	Sim, página 73.
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	66	-	Sim, página 73.
Diretrizes setoriais GRI G4 para mineração e metais	MM1 Setorial Mineração Quantidade de terras (próprias ou arrendadas, usadas para atividades produtivas ou extrativistas) alteradas ou reabilitadas	68	-	Sim, página 73.
	MM2 Setorial Mineração Número e percentual de unidades operacionais que necessitam de planos de gestão da biodiversidade de acordo com critérios estabelecidos, e número (percentual) dessas unidades com planos em vigência	31, 32 e 33	-	Sim, página 73.
Tema material Segurança das barragens e gestão de resíduos				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	13, 35 e 36	-	Sim, página 73.
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	35 e 36	-	Sim, página 73.
	103-3 Avaliação da forma de gestão	35 e 36	-	Sim, página 73.
GRI 306 Efluentes e resíduos 2016	306-2 Resíduos por tipo e método de destinação	36 e 67	-	Sim, página 73.
	306-4 Transporte de resíduos perigosos	67	-	Sim, página 73.
Diretrizes setoriais GRI G4 para mineração e metais	MM3 Setorial Mineração Quantidades totais de estéril, rejeitos e lamas e seus riscos associados	36	-	Sim, página 73.

GRI Standard	Indicador	Página / Observações	Omissões	Verificação externa
Tema material Ecoeficiência na produção				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	13, 38, 39, 40, 41 e 42	-	Sim, página 73.
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	38, 39, 40, 41 e 42	-	Sim, página 73.
	103-3 Avaliação da forma de gestão	38, 39, 40, 41 e 42	-	Sim, página 73.
GRI 302 Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	39 e 66	-	Sim, página 73.
	302-3 Intensidade energética	39	-	Sim, página 73.
GRI 303 Água 2016	303-1 Captação de água por fonte	42 e 66	-	Sim, página 73.
	303-3 Água reutilizada e/ou recirculada	42 e 66	-	Sim, página 73.
GRI 305 Emissões 2016	305-1 Emissões diretas de GEE (escopo 1)	41	-	Sim, página 73.
	305-2 Emissões indiretas de GEE relativas ao consumo de energia elétrica (escopo 2)	41	-	Sim, página 73.
	305-4 Intensidade de emissões	41	-	Sim, página 73.
	305-7 Emissões de NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas	41	-	Sim, página 73.
Tema material Ética, conformidade e solidez dos negócios				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	13, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42	-	Sim, página 73.
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	24, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42	-	Sim, página 73.
	103-3 Avaliação da forma de gestão	24, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42	-	Sim, página 73.
GRI 201 Desempenho econômico 2016	201-2 Riscos e oportunidades associados a mudanças climáticas	41	-	Sim, página 73.
GRI 205 Anticorrupção 2016	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas em resposta	25	-	Sim, página 73.
GRI 307 Conformidade ambiental 2016	307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	67	-	Sim, página 73.
GRI 419 Conformidade socioeconômica 2016	419-1 Não conformidade com leis e regulamentos socioeconômicos	68	-	Sim, página 73.
Tema material Integridade e bem-estar dos empregados				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	13, 45, 46 e 47	-	Sim, página 73.
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	45, 46 e 47	-	Sim, página 73.
	103-3 Avaliação da forma de gestão	45, 46 e 47	-	Sim, página 73.
GRI 403 Saúde e segurança no trabalho 2016	403-1 Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança	67	-	Sim, página 73.
	403-2 Tipos de lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo; e número de fatalidades	47 e 67	-	Sim, página 73.
	403-3 Trabalhadores com alta incidência ou risco de doenças ocupacionais	47	-	Sim, página 73.

GRI Standard	Indicador	Página / Observações	Omissões	Verificação externa
Tema material Licença social da operação				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	13, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57 e 58	-	Sim, página 73.
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57 e 58	-	Sim, página 73.
	103-3 Avaliação da forma de gestão	48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57 e 58	-	Sim, página 73.
GRI 202 Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário de entrada por gênero e o salário-mínimo	66	-	Sim, página 73.
GRI 203 Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços	55 e 56	-	Sim, página 73.
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	55 e 56	-	Sim, página 73.
GRI 413 Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento formal da comunidade, avaliação de impactos e/ou programas de desenvolvimento	54, 55, 56, 57 e 58	-	Sim, página 73.
	413-2 Operações com impacto negativo significativo, real ou potencial, sobre as comunidades locais	68	-	Sim, página 73.
Diretrizes setoriais GRI G4 para mineração e metais	MM7 Setorial Mineração Até que ponto mecanismos para encaminhamento de demandas e queixas foram usados para resolver conflitos relativos ao uso da terra, direitos de comunidades locais e povos indígenas e os resultados	32	-	Sim, página 73.
Tema material Fortalecimento da indústria do alumínio				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	13 e 37	-	Sim, página 73.
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	37	-	Sim, página 73.
	103-3 Avaliação da forma de gestão	37	-	Sim, página 73.
GRI 301 Materiais 2016	301-2 Materiais provenientes de reciclagem	37	-	Sim, página 73.
Tema material Inovação e satisfação dos clientes				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1 Explicação do tema material e seus limites	13, 17, 60 e 61	-	Sim, página 73.
	103-2 Forma de gestão e seus componentes	17, 60 e 61	-	Sim, página 73.
	103-3 Avaliação da forma de gestão	17, 60 e 61	-	Sim, página 73.

CRÉDITOS

Coordenação geral

Andressa Rissato Brolacci Lamana |
Gerência Geral de Desenvolvimento
Humano e Organizacional e Saúde,
Segurança e Meio Ambiente
Luciano Francisco Alves | Diretoria Financeira

Coordenação

Juliana Zanguettin Pereira

Equipe

Alan Ferreira da Costa, Cristiane
Aschkenasi Dantas, Daniele de Oliveira
Pedrosa, Elson Cristiano da Silva,
Fernanda Diniz Bolzan de Oliveira,
Leandro Campos de Faria, Marcus
Vinicius Vaz Moreno, Marina Westrupp
Alacon Rayis e Priscila Damiana Dias
Ferracini Garcia

Consultoria GRI, coordenação editorial e design

usina82

Fotos

Acervo CBA, Gilberto Marques,
Luciano Candisani e Shutterstock

Auditoria dos indicadores GRI Bureau Veritas Certification Brasil

Agradecemos o apoio e a
cooperação dos gestores e
demais colegas envolvidos das
áreas corporativas e industriais
da CBA, Votorantim e parceiros
na apuração das informações e
elaboração deste relatório de
sustentabilidade.

Declaração de verificação independente – Bureau Veritas

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade de 2017 (doravante denominado Relatório).

As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da CBA. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação abrangeu os padrões e Princípios da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade e se refere à prestação de contas do período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017.

RESPONSABILIDADES DA CBA E DO BUREAU VERITAS

A elaboração, apresentação e conteúdo do Relatório são de inteira responsabilidade da administração da CBA. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Interessadas, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Visitas ao escritório central de São Paulo - SP, escritório de Alumínio - SP, unidades operacionais de Alumínio e Araçatuba - SP;
3. Análise de evidências documentais fornecidas pela CBA para o período coberto pelo Relatório (2017);
4. Avaliação dos sistemas utilizados para compilação de dados;
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela CBA;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

O nível de verificação adotado foi o Limitado, de acordo com os requisitos da norma ISAE 30002, incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

1. Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade
2. International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information

LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da CBA;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes;
- Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- Os princípios de Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório;
- As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente ao princípio de Equilíbrio da GRI.

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E O PROCESSO DE VERIFICAÇÃO

- A CBA realizou um estudo de materialidade em 2017 que contou com entrevistas e dois painéis com público interno. Somos da opinião de que o teste de materialidade possibilitou a elaboração de um Relatório que aborda de forma equilibrada os principais impactos das atividades da empresa;
- A CBA reporta de forma satisfatória os oito temas materiais resultantes do estudo de materialidade nesta publicação. Todavia somos da opinião de que os temas “Inovação e Satisfação dos clientes” e “Licença social da operação” podem ser melhorados, no tocante a sua profundidade e apresentação de indicadores GRI associados;

- Este é o primeiro Relatório elaborado pela CBA como empresa independente. A apresentação da grande maioria dos indicadores foi restrita ao ano de 2017, de forma que não é possível avaliar o desempenho das operações ao longo do tempo;
- Durante o período da nossa verificação, as inconsistências encontradas no Relatório em relação a um ou mais Princípios da GRI, foram corrigidas satisfatoriamente.

RECOMENDAÇÕES

- Aprofundar, na próxima publicação, os temas materiais “Inovação e satisfação dos clientes” e “Licença social da operação”, apresentando os indicadores GRI associados;
- Sempre que possível, publicar os indicadores quantitativos para um período de 3 anos, de forma a possibilitar a análise de desempenho em sustentabilidade ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, nada chegou ao nosso conhecimento que pudesse indicar que:

- As informações prestadas no Relatório não sejam equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A CBA não tenha estabelecido sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;
- O Relatório não seja aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade do padrão GRI para relatórios de sustentabilidade e não atenda aos critérios da opção Essencial.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 185 anos de experiência em serviços de avaliação independente. O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a CBA, que não seja a verificação independente do Relatório de sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a CBA possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp
telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, Março de 2018.



Alexander Vervuurt
Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification – Brasil